

RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião realizada no dia 25/11/91.

- 1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do Tlx. circ. nº 018 de 21.11.91.
- 2- Foram avaliados dados das COMEA"s dos Municípios de Ariquemes, Jarú, Machadinho Do Oeste, Presidente Médici, Ji Paraná e Alvorada Do Oeste.
- 3- FEIJO: Após reunião realizada no Município de Jarú, houve um concenso para fechamento da safra/91, conforme solicitação de esclarecimento do GCEA/RO, a COMEA/JARÚ afirma que realmente houve um aumento na área e produção em torno de 1.133% devido este índice tratar-se de correção de dados, pois os dados informados anteriormente referia-se a área assistida pela EMATER/Jarú e de acordo com levantamento feito em campo, constatou-se que há no Município de Jarú cerca de 8.123 agricultores dos quais 6.450 plantam feijão.
- 4- Dando prosseguimento ao Prognóstico da Safra 91/92, após as realizações das reuniões das COMEA'S acima citadas, constatamos os seguintes dados:

ARROZ: Nota-se um aumento na área plantada em relação a safra/91 em torno de 10,36% a nível Estadual, devido a maior distribuição de sementes, incentivo do Governo e o melhor preço do produto, Ji Paraná(20%), Ouro Preto Do Oeste(21%) Presidente Médici(14,13%), Alvorada Do Oeste(20%), Ariquemes(21,79%) Jarú(9,99) e Machadinho Do oeste(10,26%).

MILHO: Percebe-se um acréscimo na área plantada em torno de 7,20% em decorrência da distribuição de sementes e o cultivo de novas áreas e a expectativa de melhor preço do produto, Ji Paraná(37%), Ouro Preto Do Oeste(14,98%), Alvorada do Oeste(10%), Jarú(29,30%), Machadinho Do Oeste(13,64%) houve redução apenas no Município de Presidente Médici em torno de -25,86 em virtude da implantação do Polo Algodoeiro onde a área está sendo preparada para o plantio de algodão.

MANDIOCA: Houve aumento na área plantada nos Municípios de Ouro Preto Do Oeste(16,67%) Presidente Médici(0,72%) Jarú(10%) e Machadinho Do Oeste(857%), deve-se principalmente ao cultivo de novas áreas dentre elas podemos citar as seguintes localidades: Tarilandia, Nova Olimida, Pedra Branca, Sta Cruz, Nova Colina e etc.

BANANA: Houve um aumento significativo da cultura em relação a safra/91, de 45,17% a nível Estadual, causado pelo bom preço do produto; Ji Paraná(12%) Ouro Preto Do Oeste(95,12%) Alvorada Do Oeste(9,38%), Ariquemes(30%) Jarú(75,29%) Machadinho Do Oeste(400%).

GEIP
V. COQUE DE CAXIAS. 1223

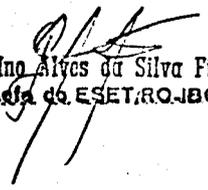
Aprovado Pelo GCEA RO
Reunião do 25/11/91
DADOS
SUGESTOS

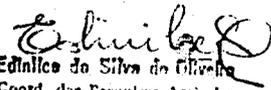
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ EM PORTO VELHO - RORAIMA, Novembro/91

CAFÉ: Nota-se uma redução no Município de de ~~Alvorada Do Oeste~~ (10%) e Arique mes(65,16%) devido ao abandono, falta de tratos culturais e fator principal para que não haja a reposição desta área perdida, atualmente é o preço de m/ mercado do produto.

CACAU: Nota-se um acréscimo no Município de Jarú em torno de 3,99% em decorrência de incentivo e a atuação da CEPLAC nos tratos culturais.

Porto Velho, 25 de Novembro de 1.991.


Gerino Alves da Silva Filho
Coord. do ESET/RO-JBGE


Edinice da Silva do Oliveira
Coord. das Pesquisas Agrícolas
1832/RO

IBGE
DPE/DEAGRO
DERE-CO/ESET-AC

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-NOVEMBRO/91

1. Não ocorreu alteração nas estimativas dos produtos no mês de referência, por falta de informações das COMEAS.

Rio Branco-Ac, 29 de Novembro de 1991.-


Adão Delfino dos Santos
Assistente do ESET AC.

V I S T O . . .

João de Oliveira Arelino
Chefe do ESET AC.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA e PLANEJAMENTO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

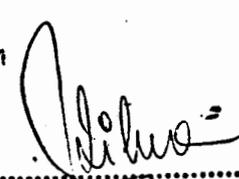
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CIPAGRO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS
MÊS DE NOVEMBRO DE 1.991

PIMENTA DO REINO - (Piper Nigrum)

Estimativa Final.

De posse das informações do LSPA e COMEAS, o Grupo, após considerar que o preço médio pago ao produtor de Cr\$ 300,00 o Kilo; no momento, não cobre as despesas exigidas pela cultura, com Capinas e Adubação química e orgânica, fato que vem desestimulando os produtores que só no Município de Irlanduba erradicaram praticamente a Cultura ficando somente 2 ha com apenas um produtor, e após considerar que o Plantio novo realizado no Município de Maués, que embora apresente um acréscimo de 2 ha esta sentindo também o prejuízo pois ainda que o Kilo fôsse pago ao produtor na base de Cr\$...... 5.000,00 não daria para cobrir as despesas, prevê em breve a erradicação, também, neste Município, e a consequente retirada do Elenco do GCEA.

A Estimativa Final para esta safra é de: 12 t. a produção, numa área colhida de 16 ha, com rendimento médio de 750 Kg/ha e a erradicação de 5 ha.


P/ Ivan Moreira
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias

RR

CENSO

91

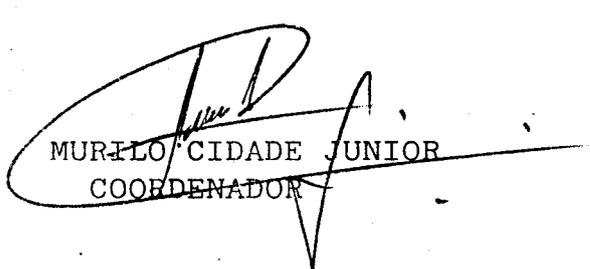
IBGE

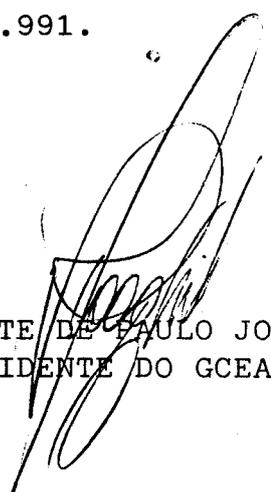
11º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIA REFERENTE AO MÊS DE

NOVEMBRO DE 1.991 - GCEA - RORAIMA

Neste encontro não houve alterações em nenhuma informação registrada na reunião do mês anterior, aguarda-se informes regionais dos escritórios que confirmem ou não as estimativas.

Boa Vista-RR, 03 de Dezembro de 1.991.


MURILO CIDADE JUNIOR
COORDENADOR


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Situação em novembro de 1991

Período de coleta pelas Agências: 25.10.91 a 05.11.91

Análise e aprovação do GCEA/PA: 28.11.91

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de safras de seis (6) produtos todos em estimativa final.

CULTURAS TEMPORÁRIAS

ALGODÃO HERBÁCEO - Essa cultura, vale esclarecer antes de qualquer análise, que foram eliminadas áreas informadas aleatoriamente na inicial nas MRHs-BRAGANTINA (Capanema e Primavera) e do GUAMÁ (Carraão do Norte, Mãe do Rio e Ourém), num total de 950ha. Feito isso, o mapa apresentado registra áreas informadas por consenso das Comissões como efetivamente "plantadas. Como já era previsto na estimativa inicial o plantio da espécie diminuiu consideravelmente em relação a 90. Foi de 53,44% a queda na área e 57% na produção respectivamente. Entretanto no rendimento médio houve uma melhora de 11,79% em relação ao ano de 1990, isto em virtude da melhora no tratamento dado a cultura no município de Santarém Novo onde se localiza o plantio pertencente a empresa que industrializa o produto.

CANA-DE-AÇÚCAR - A colheita foi feita de acordo com a previsão inicial, com modificações no rendimento médio em Abaetetuba e Altamira. No primeiro já havíamos justificado na última apreciação da cultura e em Altamira também foi a variedade da cana para caldo. Em comparação à safra de 90, tivemos uma área colhida maior em 1,65% e a produção também maior em 0,76%. Para esclarecimento de consultas anteriores, a empresa que planta cana em Paragominas é a PAGRISA que beneficia o produto na produção de álcool.

CULTURAS PERMANENTES

CACAU DE TERRA FIRME - A cultura apresentou-se estável, os aumentos que das verificadas nas áreas de produção foi decorrência de melhor verificação dos técnicos, principalmente nas MRHs 15 e 16. Em contrapartida a produção não foi das melhores devido a Vassoura de Bruxa e descaso no tratamento dos cacauais. Em comparação com a informação inicial houve um aumento de 0,44% na área e queda de 8,14% na produção. Em relação ao ano 90 a área teve acréscimo de 6,32% e a produção foi menor 1,42%. Vale comentar alguns aspectos sobre a produção atual: em Benevides e Acará houve desinteresse na colheita em grande parte da área em virtude do preço baixo no mercado, constando até que vão substituir essas áreas com outras culturas; na região da transamazônica o preço variou de R\$ 170,00 a 310,00 o kg (Altamira) no final da colheita; o clima foi favorável em todo o Estado. Os dados ainda poderão sofrer alterações porque Santarém ainda não concluiu o levantamento da área.

CACAU DE VÁRZEA - Esta cultura não sofreu qualquer interferência durante o ciclo produtivo. Não houve alteração nos dados estimados. Em comparação com o ano de 90 a área foi maior em 8,98%, porém, a produção foi menor em 17,41%. A causa principal foi a queda do rendimento médio em Cametá por razões já explicadas ou sejam cheias e manuseio mal feito na colheita.

D E N D Ê - A cultura manteve-se estavel desde o último acompanhamento. Somente os municipios de Benevides e Óbidos tiveram problemas, no primeiro o Amarelecimento Fatal e Anel Vermelho bem como erradicação por velhice e no segundo, o abandono por falta de compradores do produto na região. Em relação o ano de 90 a cultura teve aumento de 5,35% na área colhida e 3,89% na produção.

U R U C U - Apesar dos contratempos, preço e comercialização, esta cultura chega a um final em situação muito boa em relação ao ano 90, com o saldo " positivo em quantidade produzida e rendimento médio. Em comparação com aquele ano a área colhida foi menor 7ha, no entretanto a produção superou " em 28,19% e o rendimento médio também em 28,70%.

Este resultado foi em decorrência de novas áreas que não informavam como Primavera e Santarém Novo na Bragantina e São João de Pirabas e Salinópolis no Salgado, que além de novas, tiveram um rendimento médio excelente, principalmente Primavera onde atua a empresa AGROPRIMA com plantio de 2.133 pés/ha.

Como consequência da falta de bom preço e comercialização fá - cil tivemos o abandono total das áreas de Itupiranga e Jacundá na MRH 16, Parauapebas na MRH 19 e Marabá na MRH 20 e com área parcial Pacajás na MRH 15.

Belém 28 de novembro de 1991


SIVAL NAZARI TEIXEIRA DIAS
Coord. Est. de Pesquisas Agrícolas

IBGE

Escritório Estadual de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

TO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de NOVEMBRO DE 1991
- ESTADO DO TOCANTINS -

Nesta fase do acompanhamento da safra 1991 (90/91), as culturas apresentam registro praticamente consolidados, aguardando-se para dezembro a definição final das informações de colheitas das culturas permanentes e cultivos irrigados.

Goiânia, 25 de novembro de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO

MA

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - NOVEMBRO/91

Com a proximidade do término do ano civil, a produção de grãos do Estado a apresenta pequenas modificações e ajustes de dados com o milho e feijão 2ª safra, além da estimativa da lavoura de algodão herbáceo que terá, excepcionalmente, sua colheita estendida até o mês de dezembro. Desta forma, a produção atual estimada é de 1 368 095 t 112,07% maior que a safra de 1990, conforme se pode observar no quadro abaixo:

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 90 e as estimativas de 1991

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)				
	SAFRA 90	SAFRA 91		VARIÇÃO (%)	
		1	1ª Estimat.	Estimat. atual	(3/1)
CEREAIS E LEGUMINOSAS	640 744	1 492 571	1 359 122	112,12	-8,94
Arroz	464 796	1 066 642	970 250	108,75	-9,04
Feijão 1ª safra	12 909	21 870	20 082	55,56	-8,18
Feijão 2ª safra	27 183	39 762	36 247	33,34	-8,84
Milho	135 856	364 297	332 543	144,78	-8,72
OLEAGINOSAS	4 361	6 830	8 973	86,77	19,25
Algodão Arbóreo (caroço)	131	109	108	-17,56	-0,92
Algodão Herbáceo (caroço)	54	828	828	-	-
Soja	4 176	6 271	8 037	92,46	28,16
TOTAL	645 105	1 499 401	1 368 095	112,07	-8,76

Francisco Basilio Bastos Oliveira
 Coordenador Estadual das
 Pesquisas Agrícolas

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

NOVEMBRO - 1991

Em reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, realizada nesta data, foram apresentados os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola -LSPA os quais após análise pelo colegiado, aprovou os resultados finais das culturas analisadas, colocando à disposição dos usuários com os comentários necessários.

Cultura do Alho:

Colheita concluída em novembro e segundo as informações dos municípios produtores a área colhida foi de 140 ha, igual a estimada; a produtividade alcançada foi de 4.257 kg/ha, inferior em 4,79% da estimativa e a produção obtida atingiu 596 t. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 150.000,00 a tonelada.

Cultura do Algodão Herbáceo:

Os dados finais da safra foram apresentados na reunião de agosto.

Cultura do Arroz de Sequeiro:

Colheita concluída em junho.

Cultura do Arroz Irrrigado:

A colheita se encerra este mês e segundo as informações das COREA's e COMEA's, os números finais da safra são os seguintes: área colhida de 15.095 ha, menor apenas em 0,66% da previsão; o rendimento médio obtido de 3.902 kg/ha, inferior 1,86% do estimado e a produção total chegou a 58.905 t, menor 2,49% da prevista. A pequena queda verificada em relação a primeira estimativa, é atribuída apenas a reajustes que algumas COMEA's efetuaram. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 101.292,00 por tonelada.

Cultura do Feijão de 1ª Safra:

Os dados finais da cultura foram apresentados no mês de agosto.

Cultura do Feijão de 2ª Safra:

A colheita já teve sua colheita concluída e os dados provenientes dos municípios produtores são os seguintes: área colhida 12.357 ha, maior 7,01% da previsão; rendimento médio 463 kg/ha, menor 10,10% do estimado, ocasionado pelo ressecamento da terra, verificado principalmente na microrregião 001 - Baixo Parníba Piauiense; a produção obtida atingiu a 5.725 t. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 209.053,00 por tonelada.

Cultura da Mamona:

Colheita concluída e segundo informações dos municípios produtores a área colhida foi de 10.140 ha, menor em 2,69% da prevista; produtividade de 658 kg/ha, menor em 42,58% da primeira estimativa. A acentuada redução no rendimento médio foi ocasionada pela escassez de chuvas na região produtora. A produção, conseqüentemente afetada, atingiu apenas a 6.672 t. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 63.125,00 a tonelada.

Cultura do Milho de 1ª Safra:

Colheita concluída em agosto e os dados finais da safra foram apresentados naquele mês.

Cultura do Milho de 2ª Safra:

Previsão do final da colheita para o mês de dezembro. Assim, foram mantidos os dados da informação passada.

Cultura da Cana-de-Açúcar:

A colheita está prevista para encerrar no mês de dezembro, ocasião em que apresentaremos os dados finais desta cultura. Portanto, mantêm-se os dados, dados, da informação anterior.

Cultura da Mandioca:

Colheita concluída em novembro e apresentamos os números finais da safra: área colhida de 159.740 ha, maior 0,31% da previsão; rendimento médio obtido de 12.109 kg/ha, inferior 15,53% da previsão inicial e a produção atingiu a 1.934.266 t, menor 15,28 da primeira estimativa. As reduções verificadas foram ocasionadas pela irregularidade das chuvas, apesar de ser uma cultura advinda do ano anterior. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 12.812,00 a tonelada.

Cultura do Algodão Arbóreo:

Colheita concluída em outubro, mas por atraso das informações das CO REA's e COMEA's, somente agora estamos apresentando os números finais da safra: área colhida 93.918 ha, menor 2,48% da previsão; produtividade 75 kg/ha, inferior 17,58% da previsão inicial e a produção obtida foi de 6.998 t. As reduções verificadas foram em decorrências da estiagem em algumas regiões e também pelo ataque do bicudo. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 2.127,00 a arroba.

Cultura da Banana:

A cultura se encontra em fase de colheita e os dados finais serão apresentados na reunião de dezembro, mantendo-se, portanto, os mesmos números da informação anterior.

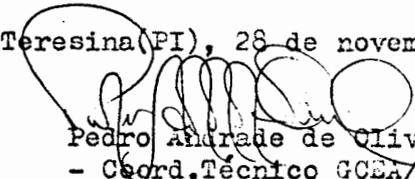
Cultura da Castanha de Caju:

Colheita concluída em novembro e segundo informações procedentes das COREA's e COLEA's, os resultados finais indicaram uma área colhida de 192.155 ha, maior 3,14% da previsão; o rendimento médio obtido / foi de 224 kg/ha, ficando menor 14,83% do previsto e a produção atingiu a 42.964 t, menor 12,38% da esperada. A redução na produtividade e conseqüentemente na produção, foi ocasionada por situações climáticas desfavoráveis. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 164.732,00 por tonelada.

Cultura da Laranja:

Colheita concluída e os dados finais, conforme informações dos municípios produtores, é o seguinte: área colhida 1.566 ha, maior 0,26% da prevista; produtividade 122.821 frutos/ha, maior 0,17% da previsão e a produção foi de 192.337 mil frutos, maior 0,43% da esperada. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 18.456,00/mil frutos.

Teresina (PI), 28 de novembro de 1991


Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - NOVEMBRO DE 1991

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, relativo ao mês de novembro, apresenta alterações em relação a outubro, nas estimativas de área, produção e rendimento médio do tomate e feijão 2ª safra. O café sofreu modificações apenas nas duas primeiras variáveis, enquanto o algodão herbáceo unicamente das duas últimas.

As alterações, nesta fase final de colheita de algumas culturas, foram todas por reavaliação e refletem os ajustamentos finais das informações.

A Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, a exemplo dos anos anteriores, já se prepara para colocar à disposição dos pequenos produtores aproximadamente 7 000 toneladas de sementes certificadas, objetivando o aumento da produção na safra 1992.

Dados preliminares já indicam um incremento entre 20 e 30% na área preparada, em relação ao mesmo período do ano precedente, de algumas regiões produtoras, tais como: Crateús, Sertões de Senador Pompeu e Brejo Santo.

Quanto a safra 1991, praticamente definida, a expectativa da produção de grãos é agora de 794 724 toneladas, 124,60 % maior do que a obtida em 1990 e 1,19 % inferior às 804 288 toneladas que se esperava obter nesta safra.

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREJAS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	OBTIDA (b)	1991		(d/b)	(d/e)
		ESPERADA			
		(janeiro) (c)	(novembro) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	322 320	725 151	744 615	131,02	2,68
Arroz - Total	124 959	172 345	164 263	31,45	- 4,69
irrigado	81 438	83 439	94 106	15,56	12,78
sequeiro	43 521	88 906	70 157	61,20	- 21,12
Feijão - Total	76 529	189 813	207 641	171,32	9,39
1ª safra	62 069	189 813	191 433	208,42	0,85
2ª safra	14 460	...	16 208	12,09	-
Milho	120 581	362 810	372 125	208,61	2,57
Borgo granífero	251	183	586	133,47	220,22
OLEAGINOSAS	31 526	79 137	50 109	58,94	- 36,68
Caroço de algodão (1)	25 174	67 664	37 634	49,50	- 44,34
arbóreo	13 159	20 993	12 769	- 2,96	- 39,17
herbáceo	12 015	46 671	24 865	106,95	- 46,72
Amendoim	695	850	1 233	77,41	45,06
Manioca	5 657	10 623	11 242	98,73	5,83
TOTAL	353 846	804 288	794 724	124,60	- 1,19

FONTE: GCEA-CE (1) 70 % da produção do algodão em caroço.

Na totalização da produção esperada em janeiro de 1991 não está computada a produção esperada de feijão 2ª safra.

1. Algodão herbáceo

Reavaliações efetuadas após a colheita no município de Redenção na MRI de Baturité alteraram os dados anteriores em menos 42 toneladas na produção obtida.

Foram produzidas, portanto, 35 522 toneladas de algodão em caroço numa área colhida de 72 592 hectares com um rendimento médio de 489 kg/ha.

Prossegue a comercialização com o preço médio pago ao produtor girando em torno de Cr\$ 3 019,40/15 kg, apresentando um incremento de 12,02% em relação ao mês precedente.

2. Café

A COREA de Baturité excluiu, por total inexistência, 6 ha do produto registrado no município de Acarape.

Espera-se agora uma produção de 7 931 toneladas de café em côco a serem produzidas numa área de 8 979 hectares com um rendimento médio de 883 kg/ha.

A colheita continua em andamento estimando-se que já foram colhidos aproximadamente 90 % da produção esperada. O preço médio pago ao produtor (Cr\$ 239 855,00/tonelada do produto em côco) é praticamente o mesmo do mês precedente (Cr\$ 240 105,00/t).

3. Feijão 2ª safra

A COREA de Baturité excluiu, por inexistência, 80 ha do feijão mulatinho registrados no município de Acarape e Banabuiú informou mais 10 ha de macassar.

Aguarda-se uma produção de 1 410 toneladas a serem produzidas numa área de 1 801 hectares com um rendimento médio de 782 kg/ha.

Prossegue a colheita, estimando-se que já foram produzidos 85 % da produção esperada. O preço médio pago ao produtor situou-se entre Cr\$ 13 336,02/60 kg o macassar e Cr\$ 17 209,98/60 kg o mulatinho.

4. Tomate

Reavaliações efetuadas nas microrregiões de Chorozinho e Barro alteraram o prognóstico anterior em menos 50 ha e 160 toneladas.

Aguarda-se uma produção de 82 330 toneladas a serem colhidas numa área de 2 253 ha com um rendimento médio de 36 542 kg/ha.

A colheita continua em andamento, estimando-se que já foram colhidos aproximadamente 90 % da produção esperada. O preço médio pago ao produtor situou-se entre Cr\$ 30,00/kg o tomate industrial em Limoeiro do Norte e Cr\$ 190,00/kg na microrregião da Ibiapaba o tomate de mesa. O preço médio ponderado vigente no período situou-se em torno de Cr\$ 137,14/kg.

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990		1991	(d/b)	(d/o)
	ESPERADA (novembro) (b)	OBTIDA (c)	ESPERADA (novembro) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	322 620	322 320	744 615	130,80	131,02
Arroz - Total	124 959	124 959	164 263	31,45	31,45
irrigado	81 438	81 438	94 106	15,56	15,56
sequeiro	43 521	43 521	70 157	61,20	61,20
Feijão - Total	76 829	76 529	207 641	170,26	171,32
1ª safra	62 069	62 069	191 433	208,42	208,42
2ª safra	14 760	14 460	16 208	9,81	12,09
Milho	120 581	120 581	372 125	208,61	208,61
Sorgo granífero	251	251	586	133,47	133,47
OLEAGINOSAS	31 526	31 526	50 109	58,94	58,94
Caroço de algodão (1)	25 174	25 174	37 634	49,50	49,50
arbóreo	13 159	13 159	12 769	- 2,96	- 2,96
herbáceo	12 015	12 015	24 865	106,95	106,95
Amendoim	695	695	1 233	77,41	77,41
Mamona	5 657	5 657	11 242	98,73	98,73
TOTAL	354 146	353 846	794 724	124,41	124,60

FONTE: OCEA-CE (1) 70 % da produção de algodão em caroço.

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990	1991		(d/b)	(d/o)
	OBTIDA (b)	ESPERADA			
		(outubro) (c)	(novembro) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	322 320	744 633	744 615	131,02	0,00
Arroz - Total	124 959	164 263	164 263	31,45	-
irrigado	81 438	94 106	94 106	15,56	-
sequeiro	43 521	70 157	70 157	61,20	-
Feijão - Total	76 529	207 662	207 641	171,32	0,01
1ª safra	62 069	191 433	191 433	208,42	-
2ª safra	14 460	16 229	16 208	12,09	0,13
Milho	120 581	372 125	372 125	208,61	-
Sorgo granífero	251	586	586	133,47	-
OLEAGINOSAS	31 526	50 138	50 109	58,94	0,06
Caroço de algodão (1)	25 174	37 663	37 634	49,50	0,08
arbóreo	13 159	12 769	12 769	- 2,96	-
herbáceo	12 015	24 894	24 865	106,95	0,12
Amendoim	695	1 233	1 233	77,41	-
Namona	5 657	11 242	11 242	98,73	-
TOTAL	353 846	794 771	794 724	124,60	0,01

FONTE: OCEA-CE (1) 70 % da produção de algodão em caroço.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

NOVEMBRO/91

RN

Os dados apresentados pelas COREAS durante este mês, apresentaram estabilidade em relação ao mês anterior, para quase todos os produtos acompanhados pelo LSPA.

Apenas 5 produtos, tais como, algodão herbáceo, feijão 1ª e 2ª safras, milho e tomate, apresentaram ligeiras variações, o que, segundo as fontes informativas, foram objeto de acomodações de dados sem nenhuma ocorrência registrada.

Em face, da solicitação feita pelo BNB (Banco do Nordeste do Brasil S/A), a cultura da cana de açúcar terá sua área, produção e rendimento médio, reavaliadas no mês de dezembro pelo Coordenador Estadual de Pesquisa das Estatísticas Agropecuárias.- Para isso, o Coordenador deverá realizar levantamentos em campo - da área de maior concentração da cultura de 02 a 06 de dezembro, e dará seu parecer final após esse período.

Natal-RN, em 29 de novembro de 1991.


Roberto Nunes Fernandes
Chefe do ESET/RN



JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO
COOR. ESTAT.AGRÍCOLA

225ª REUNIÃO ORDINÁRIA

P13

Local: Escritório Estadual do IBGE na Paraíba

Data: 28 de novembro de 1991

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

As variações ocorridas nas culturas pesquisadas, neste mês de novembro, decorrem de novas informações procedentes da COREA de Patos, pois segundo Relatório de Ocorrências daquela COREA, a safra não correspondeu as expectativas dos produtores, devido a deficiência hídrica nas lavouras, provocada pela má distribuição pluviométrica na zona produtora; desse modo passamos a seguir a registrar as variações ocorridas cultura por cultura:

ALGODÃO HERBÁCEO - Com a mesma área informada em outubro, registra reduções de 207 toneladas na produção obtida e 7 kg/ha no rendimento médio obtido, devido a fatores climáticos negativos nos municípios de Desterro, Manaira e Tavares, / dentro da área de jurisdição da COREA de Patos.

ALHO - Sem alterações. Cultura em entressafra.

AMENDOIM - Sem alterações. Cultura em entressafra.

ARROZ - Sem alterações. Cultura em entressafra.

BATATA INGLESA - Sem alterações. Cultura em entressafra.

FELJÃO - Com a mesma área informada em outubro, registra redução de 770 toneladas na produção obtida e redução de 4 kg/ha no rendimento médio obtido, / devido a fatores climáticos negativos na fase de desenvolvimento da cultura principalmente nos municípios de Cacimba de Areia, Juru, Mãe D'água, Manaira, Princesa Izabel e Tavares pertencentes a jurisdição da COREA de Patos. Cultura em entressafra.

FUMO - Sem alterações. Cultura em entressafra.

MAMONA - Sem alterações. Cultura em entressafra.

MILHO - Registra alterações negativas de 1.317 toneladas na produção obtida e 5 kg/ha no rendimento médio obtido, decorrente de aspectos climáticos negativos ocorridos nos municípios de Cacimba de Areia, Imaculada, Mãe D'água, manaira e Passagem, da área de jurisdição da COREA de Patos. Cultura em entressafra.

TOMATE - Sem alterações. Cultura com colheita concluída.

ABACAXI - Sem alterações. Cultura com colheita concluída.

CANA DE AÇÚCAR - Sem alterações. Com colheita concluída.

MANDIOCA - Com a mesma área informada em outubro, registra acréscimo de 7.320 toneladas na produção obtida e 155 kg/ha no rendimento médio obtido, onde os dados estavam subestimados nos municípios de: Agua Branca, Princesa Izabel e Tavares, de área de jurisdição da COREA de Patos. Cultura com colheita concluída.

ALGODÃO ARBÓREO - Com a mesma área informada em outubro, registra reduções de 52 toneladas na produção obtida e 1 kg/ha no rendimento médio obtido, devido a fatores climáticos negativos nos municípios de Mãe D'água, Manaira, Passagem, Quixaba, Salgadinho e Tavares, da área de jurisdição da COREA de Patos. Cultura com colheita concluída.

BANANA - Sem alterações. Cultura com colheita concluída.

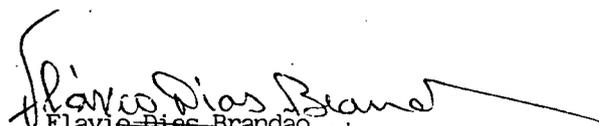
COCO DA BAIÁ - Sem alterações. Cultura com colheita concluída.

LARANJA - Sem alterações. Cultura com colheita concluída.

PIMENTA DO REINO - Sem alterações. Cultura em entressafra.

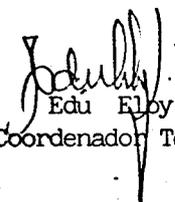
SISAL - Sem alterações. Cultura com colheita concluída.

João Pessoa, 28 de novembro de 1991


Flavio Dias Brandao
- Secretário -

V I S T O


João Pereira da Silva
- Chefe do ESET/PB -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

OUTUBRO/91

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Não houve qualquer alteração no quadro pluviométrico no decorrer do mês em curso. As previsões de trovoadas no sertão não foram confirmadas, apenas ocorreram chuvas isoladas em alguns municípios, inclusive no agreste, porém sem causar nenhuma modificação no ciclo vegetativo das lavouras, cuja colheita encontra-se em fase final.

Acentua-se as dificuldades relacionadas ao abastecimento das populações, crescendo a cada dia a procura por carros pipa. A situação vem se tornando crítica, a medida em que os programas de assistência ao trabalhador rural, postos em prática até agora, chegam sempre atrasados e servem apenas como paliativo, não existindo uma preocupação maior de fixar o homem ao campo.

Durante o período, intensificaram-se os trabalhos de colheita do abacaxi, algodão e tomate, enquanto o milho teve sua safra concluída. As expectativas são de que os rendimentos médios possam decrescer em relação ao esperado, principalmente para algodão e tomate. Nas regiões da mata, onde se concentra a cultura da cana-de-açúcar, a situação de colheita é de completa normalidade.

De acordo com as informações da CEASA/CAGEPE, o serviço de fiscalização e classificação do estado, atingiu um montante de 20.259 t de produtos agrícolas classificados em outubro, sendo a maior participação do milho com 16.172 t. Os preços a nível de atacados dos mais significativos produtos hortigranjeiros, negociados na CEASA/PE, no intervalo de 17/10 a 14.11.91, 10 aumentaram, 2 decresceram, enquanto 7 permaneceram com preços estáveis. Os que caíram foram o tomate e laranja pera. Segundo ainda a CEASA, os produtos hortigranjeiros, deverão continuar em níveis estáveis em razão do período de safra que atravessam.

MANDIOCA

De conformidade com novas informações das agências de Afogados da Ingazeira e Palmares, nesta última por omissão de registro no levantamento anterior nos municípios de Ribeirão e Rio Formoso, a área destinada a colheita passou para

112.201 ha, representando um aumento de 0.19%. Considerando que toda essa área será colhida, a produção alcançará 1.120.646 t, portanto, 2,23% maior que a esperada em outubro, apesar da previsão de queda no rendimento médio previsto da ordem de 0,05%.

MILHO

Concluídos os trabalhos de colheita as avaliações preliminares, indicam uma pequena variação na área colhida, da ordem de 0,16% em relação a prevista anteriormente. A produção obtida foi de 156.066t, superando a informada no mês passado em 0,22%, com rendimento médio passando de 542 para 543kg/ha. Novos levantamentos serão processados no próximo mês podendo acarretar alterações nos registros atuais, principalmente na região do agreste, onde será melhor avaliado o desempenho da colheita dos últimos 2 meses.

Em relação a área total plantada, as informações mostram que os fatores climáticos e a incidência de praga de lagartos especialmente no Pajeú, ao longo do ciclo vegetativo, foram responsáveis pela perda de 75.814 Ha, correspondendo aproximadamente a 21% da área cultivada com gramínea. Comparativamente a safra 90, os resultados de 91 superaram em 51,38% na área plantada, 41,18% na colhida e 96,62% na produção.

As cotações do milho, a nível de produtor, oscilaram de Cr\$ 6.500,00 a 7.000,00/saco de 60kg.

BANANA - CAFÉ - COCO DA BAIÁ - LARANJA - SISAL - UVA

As modificações nas estimativas dessas culturas em relação ao mês passado, devem essencialmente as revisões e ajustamentos, não se verificando, ocorrências de fenômenos de maior repercussão, que permita justificar tais variações.

Recife, 03 de dezembro de 1991.


Aluisio Araújo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE

AAC/rm



L S P A - U F : A L A G O A S
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS: NOVEMBRO/91

1. COMENTÁRIO GERAL

Com exceção da COREA/São Miguel dos Campos, todas as outras Comissões Regionais reavaliaram suas estimativas, isto após viagens aos seus principais municípios produtores, jurisdicionados a cada uma delas.

2. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS:

- a) ALGODÃO HERBÁCEO - A cada ano vem sendo reduzida a área plantada desta lavoura. Como já foi relatado em relatórios anteriores, o principal motivo, é o ataque do BICUDO, valendo ressaltar ainda que os produtores que ainda cultivam o produto, vêm obtendo um rendimento médio muito baixo. Falta os resultados finais de colheita da COREA/Santana do Ipanema. A maioria dos produtores que deixaram de cultivar algodão, partiram para o cultivo da mandioca.
- b) ARROZ - Os resultados neste mês são praticamente as estimativas finais do produto para o ano civil de 1991 no Estado de Alagoas.
- c) FEIJÃO - O principal motivo da redução observada no rendimento médio previsto para o obtido até o presente, foi devido as irregularidades das chuvas nas principais regiões produtoras do Estado.
- d) FUMO - São praticamente os resultados finais de colheita. O principal motivo da redução na produção foi o excesso de chuvas na época dos tratos culturais e na colheita, conforme informação da COREA/Arapiraca. O excesso de chuvas também contribuiu para diminuir a qualidade do produto já colhido.
- e) MILHO - Como no feijão, o motivo da redução observada, foi as chuvas irregulares no período.
- f) CANA-DE-AÇÚCAR - Devido a defasagem de preço pago ao produtor, que reclamam o baixo preço pago pela tonelada de cana não dando para cobrir os custos de implantação, adubos usados, etc..., até o final de outubro a área colhida foi pequena, devendo ser incrementada após o aumento do preço autorizado pelo Governo Federal. Deixamos de informar neste mês, o quantitativo de cana-de-açúcar moída nas usinas, pois a ASPLANA deixou de realizar o levantamento



IBGE

quizenal, e nenhum outro órgão no Estado vem efetuando o controle junto as usinas. Informamos abaixo os dados de produção, por período de colheita, obtidos junto ao IAA-Em Extinção ate 31.10.91

- AÇÚCAR: - 1º período 10.600.657 sacos 50 Kg
- 2º período 4.447.684 "

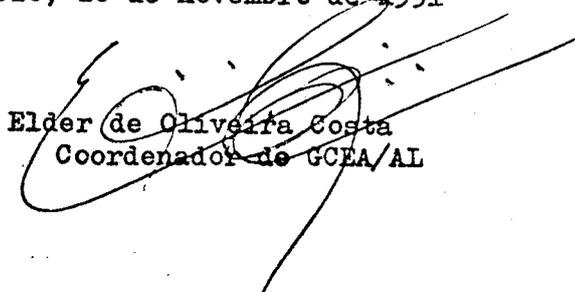
- ALCOOL: - 1º período 344.926 m³
- 2º período 127.272 "

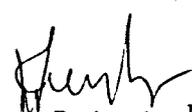
- MELAÇO: - 1º período (sem produção)
- 2º período 77.227 toneladas

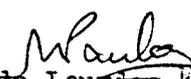
g) CÓCO-DA-BAIA - Devido a falta de dados, as estimativas permanecem inalteradas, devendo serem reavaliadas após a obtenção das informações junto a Secretaria da Fazenda e Industrias de Beneficiamento.

h) Demais produtos - Nada a comentar.

Maceió, 28 de novembro de 1991


Elder de Oliveira Costa
Coordenador de GCEA/AL


Nilton Luiz de Nadai
Chefe do ESET/AL


Maria de Lourdes Melo de Paula
Secretaria do GCEA/AL

BA
/

B A H I A

NOVEMBRO/91

ALGODÃO ARBÓREO

O produto encontra-se em franca decadência neste Estado, encerrando-se a colheita com uma área de apenas 40 ha., na microrregião de Juazeiro, remanescente de um total inicial de 200 ha., dos quais 3/4 foram abandonados, ou seja 160 ha. Dos 40 ha. colhidos foram produzidas 25 toneladas, com rendimento médio obtido de 625 kg/ha. Assim, já é previsível o seu desaparecimento no próximo ano, como já aconteceu antes nas regiões de Paylo Afonso e Bom Jesus da Lapa, sendo esta a única que restava na Bahia. Em relação ao ano anterior houve as seguintes alterações: -88,44% na área colhida, -84,66% na produção obtida e +32,70 no rendimento médio obtido.

ALGODÃO HERBÁCEO

Encerrada a colheita do produto com uma área colhida menor que a do ano passado: 175.409 ha. (+41,49% em relação ao mês anterior). Desse total, aproximadamente 80% foram cultivados na região que engloba as COREAS de Guanambi, Brumado, Bom Jesus da Lapa, Caetité e Livramento do Brumado, sendo que apenas a de Guanambi cultivou 57,01% da área deste ano. A produção obtida neste ano alcançou 137.027 toneladas (+66,36%) das quais Guanambi respondeu por 62,18%, envolvendo 9 municípios. O rendimento médio obtido registrou 781 kg/ha (+17,62%). A área deste ano é a menor dos últimos 5 anos, entretanto a produção supera 3 destes anos. Em relação ao ano passado, observam-se as seguintes alterações: -5,92% na área colhida, +25,30 na produção obtida e +33,05% no rendimento médio.

ALHO

Faltando a definição de 2 COREAS, a colheita está praticamente encerrada, apresentando uma área a ser colhida de 687 ha. (+0,73%) produção esperada de 2.497 t. (+0,52%) e rendimento médio de 3.635 kg/ha. (-0,19%).

CEBOLA

A colheita está se encerrando, faltando-nos os números finais das COREAS de Irecê e Senhor do Bonfim que ficaram de fazer revisões na área plantada. A principal região produtora - Juazeiro - já encerrou a safra e apresentou uma área final ligeiramente menor que a do mês anterior; ainda assim esta área representa 61,76% do Estado. Os números deste mês são estes: área a ser colhida 6.477 ha. (-7,48%), produção esperada 86.506 t. (-8,69%) e rendimento médio 13.356 kg/ha.

SAFRA 91 / 92

ALGODÃO HERBÁCEO

A 1ª intenção de plantio indica uma área a ser plantada de 223.854 ha., o que representa +86,55% em relação à IP de 90/91 e +27,62% em relação à colheita deste ano. A produção esperada alcança 165.899 toneladas, representando +90,95% e +21,07% em relação aos dois períodos, respectivamente. O rendimento médio esperado - média ponderada dos últimos 5 anos - registra 741 kg/ha.

ARROZ

Registrando um aumento de 36,87 em relação à intenção de plantio do ano anterior, a 1ª intenção de plantio para esta safra aponta uma área a ser plantada de 53.060 ha., que representa +67,26 % em relação à IP 90/91, enquanto o rendimento médio - 1.171 kg/ha - representa +22,23%. Efetivamente a área colhida este ano foi bem maior que a informada em intenção de plantio e esta área tende a aumentar nesta safra.

FEIJÃO 1ª SAFRA

A 1ª intenção de plantio para este produto aponta um aumento substancial na área a ser colhida (+74,26% em relação à intenção de plantio do ano anterior e +30,44% em relação à última colheita), com 473.806 ha., sendo esperada uma produção de 197.635 toneladas (+122,43% e +13,58% idem, idem). O rendimento médio esperado é de 417 kg/ha - médios dos últimos 5 anos (excetuando-se o ano de 1987, que foi um ano atípi-

co, de resultados muito baixos, fugindo da média). O feijão comum tem os seguintes números: área 388.841 hectares, produção 138.925 toneladas e rendimento médio 410 kg/ha. enquanto o feijão caupi tem 134.965 hectares de área a ser plantada, 58.710 toneladas de produção esperada e 435 kg/ha. de rendimento médio esperado. Foi excluído o ano de 1987 na obtenção do rendimento dos dois produtos pelo mesmo motivo citado anteriormente.

MAMONA

Este produto registra uma área de 169.512 ha. nesta 1ª intenção de plantio, sendo esperada uma produção de 90.000 t. com rendimento médio esperado de 531 kg/ha., números obtidos considerando-se um acréscimo de 5% na área colhida deste ano e tendo em vista a expectativa de aumento na produção, uma vez que a média obtida dos últimos 5 rendimentos resultou num número discrepante - de baixas perspectivas.

MILHO 1ª SAFRA

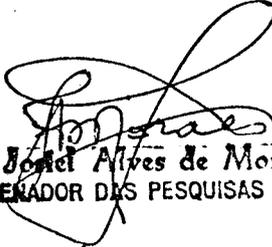
Soma 333.472 ha. a área a ser plantada com este produto no Estado (+76,61% que a área colhida neste ano), sendo esperada uma produção de 227.761 t. com rendimento médio esperado de 683 kg/ha. - número obtido da média dos últimos 5 rendimentos médios, excluindo-se 1987 que teve um rendimento bastante irregular, bem abaixo da média. Em comparação com a intenção de plantio de 90/91 verificam-se acréscimos de 85,26% na área, 185,63% na produção e +54,18% no rendimento. É esperada uma alta produção no Estado em virtude de a área cultivada em Barreiras ser maior que a deste ano e cujo rendimento é muito elevado.

SOJA

A área a ser plantada com esta cultura atinge 310.000 hectares (+47,62% que a área colhida em 91) sendo que a produção esperada fica em 465.000 t. e o rendimento em 1.500 kg/ha. - número aproximado da média ponderada dos últimos 5 anos.

SORGO

Os números deste produto indicam uma área a ser plantada de 32.642 ha., com produção esperada de 19.063 t. (+84,55% em relação à intenção de plantio de 90/91 na área e +24,89% na produção) ficando o rendimento médio em 584 kg/ha. - média ponderada das 5 últimas safras. A área e a produção também são maiores em relação ao que se colheu neste ano: +58,03% e +37,96%, respectivamente.


José Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

MINISTERIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA
 DIRETORIA DE PESQUISAS
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRICOLA - 1991

UF: B A H I A

MES/ANO: NOVEMBRO/91

QUADRO 1: PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORARIO DE CURTA DURAÇÃO

PRODUTOS AGRICOLAS	FASE DA CULTURA	AREA (HA)			PRODUÇÃO (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)
		PLANTADA OU A SER PLANTADA	PERDIDA	A SER COLHIDA OU COLHIDA		
SAFRA 91/92						
ALGODÃO HERBÁCEO	IP	223.854			165.899	741
ARROZ - Total	IP	62.310			72.947	1.171
ARROZ DE ZEQUEIRO	IP	53.060			48.497	914
ARROZ IRRIGADO	IP	9.250			24.450	2.643
FEIJÃO 1ª SAFRA - Total	IP	473.806			197.635	417
FEIJÃO COMUM 1ª SAFRA	IP	338.841			138.925	410
FEIJÃO CAUPI 1ª SAFRA	IP	134.965			58.710	435
MAMONA	IP	169.512			90.000	531
MILHO 1ª SAFRA	IP	333.472			227.761	683
SOJA	IP	310.000			465.000	1.500
SORGO	IP	32.642			19.063	584

FASE DA CULTURA: IP - INTENÇÃO DE PLANTIO; P - PLANTIO; TC - TRATOS CULTURAIS; CA - COLHEITA EM ANDAMENTO;
 CC - COLHEITA CONCLUÍDA; CM - EM COMERCIALIZAÇÃO; ES - ENTRESSAFRA (CONSIDERE A FASE PREDOMINANTE NA UF).

REUNIÃO REALIZADA
EM: 02/12/91

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- L S P A -**

*** G C E A ***
**GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO**

NOVEMBRO - 1991

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

I B G E

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 02 de Dezembro, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 225a. do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO e EUGÊNIO FERREIRA JÚNIOR pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, PAULO ROBERTO DE LUNA DA CONAB e PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LÚCIO pela CEASA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO e TOMATE;

- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e

- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DABAIÁ, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

Os dados para as culturas permaneceram idênticos aos do mês anterior.

- ALHO - O produto encontra-se totalmente colhido, tendo sido cotado na CEASA, mês de referência, a Cr\$ 780,00 e 630,00 o quilo, para as variedades Amarante e Cateto Roxo, respectivamente. (tipo grande)

- ARROZ - O preço médio pago ao produtor no mês de referência foi da ordem de Cr\$ 4.800,00 o saco de 50kg do produto em casca.

- BATATA-INGLESA - O preço médio para o produto na CEASA, foi de Cr\$ 4.830,00 o saco de 60kg.

- FEIJÃO - O preço médio no atacado da CEASA, no mês de referência foi de: Cr\$ 20.000,00 para o feijão preto e cariquinha, o saco de 60kg

- MILHO - Aguarda-se para o próximo mês, alteração nos dados, quando serão incluídos no total do Estado, alguns plantios de 2a. safra. O preço médio no atacado da CEASA no mês de novembro, foi de cerca de Cr\$ 10.000,00 o saco de 60kg.

- TOMATE - O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, sendo cotado na CEASA a CR\$ 10.000,00 para o tipo EXTRA "A" e Cr\$ 4.000,00 para o tipo ESPECIAL, a caixa de 23kg.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

As culturas ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA, não apresentaram alteração em relação ao mês anterior. A fase predominante para essas culturas, é de final de colheita.

A cotação do ABACAXI na CEASA foi de Cr\$ 30.000,00 (tipo grande) e Cr\$ 15.000,00 (tipo médio) o cento.

CULTURAS PERMANENTES

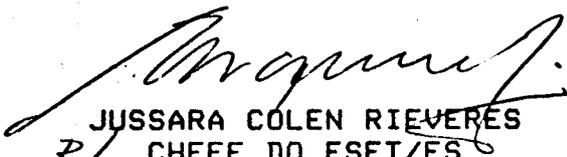
Também para essas culturas, os dados permaneceram idênticos aos do mês anterior.

- BANANA - O preço médio pago ao produtor no mês de referência oscilou entre Cr\$ 50,00 e Cr\$ 60,00 o kg.

- COCO-DA-BAIA - O preço médio para o produto (coco verde) praticado na CEASA foi de Cr\$ 180,00 a unidade.

- MAMÃO - O preço para o produto praticado na CEASA foi de: Cr\$ 125,00/kg para o Hawái e Cr\$ 75,00/kg para o Formosa (tipo grande)

Vitória, 02 de dezembro de 1991


JUSSARA COLEN RIEVERES
7/ CHEFE DO ESET/ES
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR

IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES
COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGRÍCOLAS

ES

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
(NOVEMBRO - 1991)

GCEA: ESPÍRITO SANTO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1992
(2o. LEVANTAMENTO NOV/91)

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1 - INTRODUÇÃO

A 2a. estimativa para o Prognóstico da Produção Agrícola - 1992, baseou-se nos dados obtidos e discutidos com 218 informantes, (técnicos da EMATER e da Rede Bancária, Comerciantes de sementes, Cooperativas e outros), que compõem as COMEA's no Estado.

A metodologia utilizada seguiu as mesmas orientações do mês anterior e as alterações ocorridas na área plantada e/ou a plantar são apresentadas no quadro a seguir:

CULTURA	ÁREA (ha)		
	OUTUBRO	NOVEMBRO	VARIAÇÃO
ARROZ	32.612	32.582	0,1
BATATA-INGLESA 1a.Safra	376	376	-
FEIJÃO 1a. Safra	32.652	32.522	-0,4
MILHO	118.400	118.050	-0,3
TOMATE	1.419	1.419	-
CANA-DE-AÇÚCAR	38.975	38.575	-1,02
MANDIOCA	20.300	20.300	-

2 - ESTIMATIVAS:

2.1 - ARROZ

2.1.1 - Situação em NOVEMBRO - A área plantada e/ou a plantar, situa-se em 32.582ha, menor 0,1% à estimativa no mês anterior. Esta redução foi verificada por técnicos da EMATER, após ajustes para menor, nos Municípios de JAGUARÉ e JORONIMO MONTEIRO.

2.1.2 - Perspectivas - Esta é uma cultura que nos últimos anos apresentou uma área mais ou menos estável e para esta safra mostra uma redução na safra 91/92, devido principalmente ao baixo preço do produto no mercado e ao alto custo de produção. A cultura apresenta-se 90% em desenvolvimento vegetativo e 10% em germinação.

2.2 - BATATA-INGLESA 1a. Safra

2.2.1 - Situação em NOVEMBRO - A área plantada e/ou a plantar apresenta-se idêntica à do mês anterior (10. PPA).

2.2.2 - Perspectivas - Não há notícias de que esteja havendo problemas, capazes de obstarem o não atingimento da expectativa de plantio da cultura, estimada pelas COMEA's.

Não temos, ainda, a evolução do plantio, todavia, são boas as expectativas para a cultura.

2.3 - FEIJÃO (1a. Safra)

2.3.1 - Houve pequena redução na área plantada e/ou a plantar (-0,4%) em virtude de reavaliações das estimativas executadas pelos técnicos da EMATER, nos Municípios de JAGUARE e SERRA.

2.3.2 - Perspectivas - a Expectativa é de se atingir as estimativas deste 2o. Prognóstico. A cultura encontra-se 100% plantada.

2.4 - MILHO

2.4.1 - Situação em NOVEMBRO - As modificações, oriundas das COMEA's dão conta que a área para esta cultura sofreu alterações para menor, quando comparadas com as informações do 1o. Prognóstico da Produção Agrícola (OUTUBRO), que reduziu a área plantada e/ou a plantar de 118.400ha para 118.050ha, (-0,3%). As alterações ocorridas foram nos Municípios de: DIVINO DE SÃO LOURENÇO e JERONIMO MONTEIRO.

2.4.2 - Perspectivas - Os indicativos são de que a área plantada e/ou a plantar se estabilize nos valores deste 2o. Prognóstico. A cultura encontra-se com 74% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 6% em germinação.

2.5 - IOBAIE

2.5.1 - Situação em NOVEMBRO - A estimativa para esta cultura, apresenta-se idêntica à do 1o. PPA.

2.5.2 - Perspectivas - A expectativa é de que a área a plantar em 1991, se estabilize em torno da estimativa de 1.455ha, deste 2o. Prognóstico.

O custo de produção para a cultura, situa-se em torno de Cr\$ 23,50 por kg. produzido.

2.6 - CANA-DE-AÇÚCAR

2.6.1 - Situação em NOVEMBRO - As estimativas de área total e destinada à colheita, sofreram alterações quando comparadas à do mês anterior.

A área destinada à colheita apresentou redução (-1%), em virtude, principalmente, de ter a COMEA do Município de CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, detectado que parte da área informada no mês anterior é de Cana Forrageira.

2.6.2 - Perspectivas - A expectativa é de que a área se estabilize no valor deste 2o. PPA, todavia, com tendência a aumentar, caso venha a se concretizar alguns projetos, de novas lavouras para as usinas.

Portanto, Área Total e Destinada à Colheita para a cultura é a seguinte:

ÁREA TOTAL: 44.469 Menor (0,9%)
 ÁREA DESTINADA À COLHEITA: 38.575 Menor (1%).

2.7 - MANDIOCA

2.7.1 - Situação em NOVEMBRO - A área a ser colhida em 1992, apresenta-se idêntica à informada no mês anterior (1o. PPA).

2.7.2 - Perspectivas - As informações de campo indicam que a área destinada à colheita se estabilize neste 2o. Levantamento.

2.8 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A EMATER/ES prestará assistência técnica no Estado, conforme descrito no quadro a seguir:

CULTURA	No. DE PRODUTORES ASSISTIDOS	ÁREA ASSISTIDA (ha)
ARROZ	6.413	11.594
BATATA-INGLESA 1a.Safra	229	203
FEIJÃO 1a. Safra	10.004	29.498
MILHO	14.955	43.444
TOMATE	2.587	1.097
CANA-DE-AÇÚCAR	327	11.680
MANDIOCA	2.271	9.640

2.9 - ASSISTÊNCIA CREDIÍCIA

A rede bancária, aprovou, nos meses de outubro e novembro (1o. e 2o. Prognóstico da Produção Agrícola - 1991), projetos para custeio agrícola, como mostramos no quadro abaixo:

CULTURA	No. DE PROJETOS			ÁREA (ha)		
	ATÉ OUT	NOV	TOTAL	ATÉ OUT	NOV	TOTAL
ARROZ	61	37	98	526	167	693
BATATA-INGLESA 1a.SF	1	-	1	2	-	2
FEIJÃO 1a. Safra ...	146	33	179	2643	345	2988
MILHO	236	99	335	4229	1719	5948
TOMATE	8	1	9	7	1	8
CANA-DE-AÇÚCAR	2	1	3	2028	5169	7197
MANDIOCA	18	67	85	150	1123	1273

2.10 - SEMENES COMERCIALIZADAS

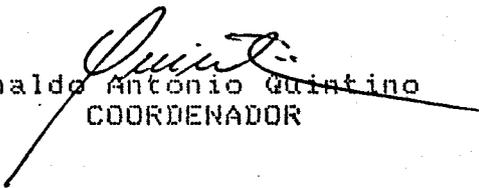
Nos meses de outubro e novembro, constatou-se através de consulta à rede de comerciantes de insumos do Estado, que foram comercializadas, sementes para o plantio da safra 91/92 como discriminado no quadro a seguir:

CULTURAS	SEMENTES COMERCIALIZADAS		
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
ARROZ	10.151	3.030	13.181
BATATA-INGLESA 1a. Safra ..	9.240	890	10.130
FEIJÃO 1a. Safra	34.014	2.380	34.252
MILHO	573.022	66.511	639.533
TOMATE	39	11	50

Colocamo-nos à disposição do DEAGRO para qualquer esclarecimento complementar.

Vitória, 02 de dezembro de 1991


 91 Jussara Colen Rievers
 CHEFE DO ESET/ES
 PRESIDENTE DO GCEA


 Reynaldo Antonio Quintino
 COORDENADOR



R5

ESCRITORIO ESTADUAL
DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENACAO
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

GCEA/RJ

LEVANTAMENTO SISTEMATICO
DA PRODUCAO AGRICOLA

INFORMATIVO MENSAL

1990/91
SAFRA

1991
ANO

NOVEMBRO
MES



IBGE

**ESCRITÓRIO ESTADUAL
DO RIO DE JANEIRO**

GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : NOVEMBRO/91

TOMATE

Este produto não apresenta alterações em suas estimativas neste mês, ficando assim definidas as informações desta cultura : área de colheita 3.127 ha, produção prevista 155.807 t e produtividade média 49.890 gkg/ha.

Atualmente a fase predominante é a colheita, em torno de 83% da área plantada, ou seja, foram colhidos 2.614 ha, que produziram 130.105 t, com uma produtividade média de 49.772 kg/ha.

No decorrer do mês em curso, os preços mais frequentes oscilaram entre Cr\$220.000,00 e Cr\$250.000,00 e no Ceasa a Cr\$233.550,00 a tonelada.

ABACAXI

Segundo as informações procedentes das regiões produtoras, foram colhidos até o corrente mês 337 ha, que proporcionaram uma produção de 10.000.000 de frutos, sendo comercializados entre Cr\$190.000,00 e Cr\$200.000,00 por mil frutos.

CANA-DE-AÇÚCAR

Tomando-se como referência os dados obtidos nas regiões produtoras, através das Comissões municipais e regionais do Estado, as informações das lavouras canavieiras apresentaram alterações em suas estimativas de área, produção e produtividade da ordem de +0,23%, -0,40% e -0,64% respectivamente.

Estes ajustes são oriundos das Comissões de ARARUAMA, MACAÉ e BOM JESUS DE ITABAPOANA em função das correções nas áreas plantadas e produtividade média destes municípios.



IBGE

Com base na situação apresentada no mês em curso, as informações para o produto passou a ser a seguinte :

- . Área a ser colhida - 195.352 ha
- . Produção esperada - 8.144.996 t
- . Rendimento médio - 41.693 kg/ha

No cômputo geral das informações provenientes de campo, têm-se que 80,85% dos 195.352 ha previstos já foram colhidos, proporcionando uma produção de 6.568.034 t, com produtividade obtida de 41.564 kg/ha.

Com o encerramento da safra 91, que deverá ocorrer no próximo mês, o valor comercial do produto apresentou um aumento de 38% em relação aos preços praticados em outubro, oscilando entre Cr\$5.810,00 e Cr\$6.890,00 a tonelada, porém ainda estão defasados, não cobrindo os custos de produção e se não houver um incentivo do governo a redução da área será maior que a esperada para a próxima safra.

MANDIOCA

No decorrer do mês em estudo, teve prosseguimento os trabalhos de colheita das lavouras desta cultura, evoluindo para 78,52% dos 13.286 ha previstos. Agregando-se as informações de campo, foram colhidos 10.432 ha que proporcionaram 167.713 t do produto, conseguidas com uma produtividade média de 16.076 kg/ha.

A comercialização de produto tem sido praticada entre Cr\$15.000,00 e Cr\$30.000,00 a tonelada.

BANANA

- . Área colhida - 27.010 hha
- . Produção obtida - 26.088 mil cachos
- . Rendimento médio - 965 cachos /ha
- . Preço médio - Cr\$800.000,00 e Cr\$900.000,00 por mil cachos

no Ceasa Cr\$96.490,00 (nanica)
Cr\$163.510,00 (prata) a ton.

COCO DA BAIÁ

A cultura apresenta incremento de 12 ha na área a ser colhida no ano, se comparada a estimativa anterior. Esta acréscimo é decorrente das novas informações oriundas do município de SAQUAREMA.



IBGE

A área colhida até o momento atingiu 535 ha, que produziram 3.762.656 frutos, sendo comercializado entre Cr\$175.000,00 e Cr\$200.000,00 por mil frutos.

LARANJA

A cultura no presente mês apresenta alterações em suas estimativas de produção e produtividade média esperada de -21,50%.

Estes ajustes, são oriundos da COREA de ITABORAÍ, que apresentou correção na produtividade média em função dos tratamentos culturais inadequados dos pomares (adubação, fertilizantes e defensivos), além da ocorrência de pragas e doenças nas lavouras (leprose e carreta).

A comercialização do produto a nível de produtor está sendo praticada entre Cr\$13.000,00 e Cr\$17.850,00 por mil frutos e no Ceasa a Cr\$122.030,00 a tonelada.

LIMÃO

- . Área colhida - 22.735 ha
- . Produção obtida - 439.894 mil frutos
- . Rendimento médio - 160.838 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$33.000,00 a Cr\$35.000,00 por mil frutos

Cr\$606.240,00 a ton. Ceasa

MARACUJÁ

- . Área colhida - 1.550 ha
- . Produção obtida - 21.763 t
- . Rendimento médio - 14.040 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$300.000,00 a Cr\$400.000,00 a tonelada

Cr\$562.500,00 a tonelada CEASA

GERALDO MODENESI HERZOG

COORDENADOR GCEA/RJ

ESCRITÓRIO ESTADUAL
DO RIO DE JANEIRO

PROGNÓSTICO PRELIMINAR DA SAFRA AGRÍCOLA
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : NOVEMBRO/91

ARROZ

De acordo com os levantamentos procedentes dos municípios produtores, as áreas destinadas ao cultivo de arroz encontram-se na fase de preparo do solo e plantio.

Segundo as informações prestadas pelas comissões do Estado, a área prevista para a próxima safra no corrente mês é de 19.520 ha, sendo superior em 0,38% a informada no mês anterior.

O aumento verificado, deve-se as novas informações fornecidas pela comissão do município de MAGÉ.

Com relação aos créditos agrícolas concedidos pelo Banco do Brasil até o mês de outubro foram financiados 8.835ha e pelo BANERJ 876 ha em outubro:

MILHO

A projeção deste cereal para a safra 92, no mês em estudo, é de 30.617 ha, sendo maior que a informada anteriormente em 427 ha, devido as novas informações prestadas pela COMEA de CANTAGALO.

De acordo com as informações prestadas pelo Banco do Brasil, foram liberados créditos para custeio da produção de 6.972 ha e pelo BANERJ 247 ha.



IBGE

ESET/SP/SE-1/CEPAGRO
GCEA/SP

SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE NOVEMBRO
SAFRA AGRÍCOLA DE 1992

Considerando que quase todos os produtos investigados pelo LSPA tiveram a colheita inteiramente concluída e que nenhum dos órgãos que compõem o GCEA/SP possui dados do mês de referência para análise e discussão, o Grupo deliberou não realizar o encontro relativo a novembro. Considerou-se, também, não ter sido detectada qualquer ocorrência de campo que determinasse modificação da expectativa anteriormente formulada para o prognóstico 92.

O Grupo estará novamente reunido no dia 20 de dezembro

São Paulo, 29 de novembro de 1991.



Paulo Paterlini Vieira
C E P A G R O

PR

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: NOVEMBRO/91

Algodão herbáceo (90/91)

No decorrer do mês de novembro, foram concluídos os trabalhos de beneficiamento e classificação do algodão Paranaense da safra 90/91.

De posse destes dados de beneficiamento e classificação, e considerando-se ainda as entradas e saídas de algodão do Estado, têm-se como termo de encerramento da safra 90/91 a seguinte posição:

Área colhida	-	618.000 ha
Produção obtida	-	1.020.000 t
Rendimento médio	-	1.650 kg/ha

O algodão da safra 90/91 apresentou uma média de tipo de 6.22.

Algodão herbáceo (91/92)

Toda a área prevista para a cultura do algodão da safra 91/92 já se encontra semeada, e as informações de campo do mês de novembro confirmam a estimativa feita no período anterior, ou seja, de uma área da ordem de 670.000 ha, cerca de 8% superior a cultivada na safra 90/91.

A maior área de plantio prevista para a atual safra, decorre basicamente da boa rentabilidade que a cultura proporcionou na safra passada.

No mês de novembro, a maior parte das lavouras atravessam o estágio de desenvolvimento vegetativo (70%), sendo que as áreas semeadas mais tardiamente encontram-se em germinação (30%).

As lavouras de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, sendo que em algumas Regiões do Estado as mesmas se ressentem da falta de chuvas, que inclusive dificultou a conclusão dos trabalhos de plantio.

"Capinas" devido a grande infestação de ervas daninhas, tem sido a prática agrícola mais realizada no mês de novembro. A prática da "raleação", com vistas a proporcionar um "stand" ideal de plantas às lavouras, também tem sido bastante frequente. Paralelamente, também são frequentes as aplicações preventivas de defensivos, principalmente no controle das pragas iniciais do algodoeiro.

As perspectivas de produção para a lavoura algodoeira na safra 91/92, é de 1.300.000 t de algodão em caroço.

Amendoim - águas (91/92)

Toda a área destinada para a cultura do amendoim já se encontra efetivada, e, a informação de campo do mês de novembro não confirma a estimativa de área feita no período anterior, indicando uma área de apenas 2.250 ha, que é cerca de 6% menor que a cultivada no ano anterior.

A cultura, de um modo geral, apresenta um bom aspecto e atravessa a fase de tratos culturais, com a maior parte das lavouras se encontrando nos estágios de desenvolvimento vegetativo (90%), floração (8%) e frutificação (2%).

Os tratos culturais mais frequentes têm sido as "capinas", visando manter as lavouras no limpo, e, também a prática da "amontoa", que visa favorecer a frutificação das plantas.

As primeiras colheitas deverão acontecer já a partir do final do próximo mês, devendo ser intensificadas no mês de janeiro.

A previsão de produção para a safra 91/92, é de 3.375 t de amendoim em casca.

Arroz (91/92)

O último levantamento de campo procedente das COREA's para a cultura do arroz na safra 91/92, confirma área estimada no mês anterior, ou seja, de 139.000 ha, dos quais cerca de 122.000 ha de arroz de sequeiro, e 17.000 ha de arroz irrigado.

O plantio da gramínea já está praticamente concluído, tendo sido semeado até o momento cerca de 92% da área prevista, faltando apenas algumas poucas áreas de sequeiro localizadas no Centro Sul, e algumas áreas irrigadas do Noroeste do Estado.

As lavouras em andamento apresentam-se (30%) em germinação e (70%) em desenvolvimento vegetativo.

A infestação de ervas daninhas tem sido intensa, fazendo das capinas a prática agrícola mais realizada atualmente.

Ao que se sabe até o momento, inexistem ataques de pragas e doenças que possam comprometer o desempenho da cultura.

As possibilidades de produção de arroz na safra 91/92, caso se confirme o plantio dos 139.000 ha é de 250.200 t de arroz em casca.

Aveia - Centeio - Cevada (1991)

No final do mês de novembro, as gramíneas de inverno encaminham-se para a fase final de colheita.

Computando-se todas as informações procedentes das COREA's, têm-se a seguinte situação para cada cultura.

Aveia

Área plantada	-	50.000 ha
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha
Produção prevista	-	75.000 t

A colheita já atinge cerca de 85% da área plantada, tendo sido obtido uma produção de 57.375 t, com um rendimento médio de 1.350 kg/ha.

A produção até agora obtida, caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação da aveia no mês de novembro, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 3.500,00/4.000,00 a saca de 60 quilos.

A colheita deverá estar concluída ainda nos primeiros dias do próximo mês, pois as lavouras ainda por colher se encontram em estágio avançado de maturação.

Centeio

Área plantada	-	2.650 ha
Rendimento médio esperado	-	1.400 kg/ha
Produção prevista	-	3.710 t

Aproximadamente 92% da área plantada com a cultura do centeio já foi colhida, devendo o restante ser colhido no decorrer dos próximos dias.

A produção até agora obtida é de 3.438 t, conseguidas com um rendimento médio de 1.410 kg/ha.

O produto colhido no mês de novembro é de boa qualidade, com os preços a nível de produtor oscilando entre Cr\$ 6.000,00/6.400,00 a saca de 60 quilos.

Cevada

Área plantada	-	20.500 ha
Rendimento médio esperado	-	1.600 kg/ha
Produção prevista	-	32.800 t

A cultura da cevada encaminha-se para a fase final de colheita, estimando-se que até o momento 65% da área prevista já se encontra colhida.

A produção até agora obtida é da ordem de 19.055 t conseguidas com uma produtividade média de 1.430 kg/ha.

A cevada até agora colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, sendo que 75% foi classificada como de 1^a, 15% de 2^a, e os restantes 10% como refugo.

A comercialização da cevada se processa normalmente, com os preços oscilando entre Cr\$ 5.878,00/6.375,00 a saca de 60 quilos para os produtos de 2^a e 1^a, respectivamente. O produto de 3^a vem sendo comercializado a Cr\$ 1.212,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda em andamento, encontram-se todas em estágio avançado de maturação, devendo as mesmas ser colhidas na primeira quinzena do mês de dezembro.

Batata águas (91/92)

As últimas informações de campo, procedentes das COREA's, ratificam as informações do mês anterior feitas para a cultura da batata da safra das águas, ou seja, de que foram cultivados cerca de 27.200 ha com a solanácea.

Os estágios mais importantes por que passam as lavouras são os de formação dos tubérculos (95%) e maturação (5%).

As lavouras instaladas mais cedo e que se encontravam em amadurecimento avançado, já estão sendo colhidas, totalizando até o momento 1% da área prevista.

A produção até agora obtida é da ordem de 6.229 t, conseguidas com um rendimento médio de 22.900 kg/ha.

A batata colhida neste início de safra é de boa qualidade, com os preços a nível de produtor oscilando entre Cr\$ 1.800,00/2.200,00 a saca de 60 quilos.

As condições de tempo observadas no período, foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras.

A operação agrícola predominante no mês de novembro têm sido as "capinas", objetivando manter as lavouras livres da concorrência das plantas invasoras. A operação "amontoa" também se processou com muita frequência, juntamente com aplicações de defensivos no combate às pragas e doenças (lagartas, varquinhas, murcha bacteriana, requeima e pinta preta).

A colheita em maior escala deverá se verificar já a partir do próximo mês.

A previsão de produção da solanácea na safra 91/92, mantém-se em 435.200 t de batatas.

Café (90/91)

No 1º decêndio do mês de novembro, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do café da safra 90/91 no Estado do Paraná.

Agregando-se todas as informações de campo, acerca da área colhida e da produção obtida com a cultura do café, tem-se o seguinte termo preliminar de encerramento da safra 90/91:

Área colhida	-	380.000 ha
Produção Obtida	-	400.000 t
Rendimento médio	-	1.053 kg/ha

A área colhida definiu-se um pouco acima da área prevista

para a cultura, em função de uma nova reavaliação das áreas feitas pelas COREA's. Já a produção obtida definiu-se cerca de 20% maior que a prevista, em consequência da maior área colhida e principalmente devido ao bom desempenho da cultura em função das boas condições de tempo que cercaram as lavouras.

O café colhido nesta safra, no geral, apresentou qualidade variável, tendo apresentado boa qualidade por ocasião da estiagem e qualidade inferior quando da ocorrência de chuvas por ocasião da colheita.

Os preços do café no mês de novembro, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 550,00/600,00 por kg renda. Atualmente a cotação do café beneficiado, para o tipo 6, bebida dura, livre de ICM e FUNRURAL oscila entre Cr\$ 40.000,00/44.000,00 a saca de 60 quilos.

Finalmente, fazendo a transformação de café em coco, para café beneficiado, temos que na safra 90/91 foram colhidos 3.333.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

Cana-de-açúcar (90/91)

A colheita da lavoura canavieira da safra 90/91 encaminha-se para o final, calculando-se que até o momento 94% da área prevista já esteja colhida.

A nível de Estado, a colheita se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	164.500 ha
Produção obtida	-	12.173.000 t
Rendimento médio	-	74.000 kg/ha

A cana que vem sendo colhida, continua apresentando boa qualidade, com os preços sendo reajustados a partir de 1º de novembro, passando para Cr\$ 5.862,05 a tonelada cortada no campo, e, Cr\$ 7.671,90 a tonelada na esteira das Usinas/Destilarias.

A operação de corte da cana da safra 90/91, ao que tudo indica, estará totalmente concluída no final do mês de dezembro, ou no mais tardar no início do mês de janeiro, quando então será lavrado o termo de encerramento.

A previsão de produção de cana, na safra 90/91 mantém-se em 13.125.000 t do produto.

Cana-de-açúcar (91/92)

Toda a área prevista para colheita com a cana-de-açúcar na próxima safra já se encontra plantada, e, as informações procedentes das COREA's confirmam para a safra 1992 uma área em torno de 180.000 ha.

As condições de tempo que marcaram o mês de novembro, com baixo índice pluviométrico, não foram benéficas ao melhor desenvolvimento das lavouras.

ras recém instaladas, prejudicando também a rebrota da cana soca.

A previsão para a safra 91/92, confirmando-se a colheita dos 180.000 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 75.000 kg/ha, é da ordem de 13.500.000 t de cana.

Cebola (91/92)

Não obstante a colheita da cebola já ter iniciado em algumas regiões do Estado, a principal fase da cultura da cebola ainda é a de tratos culturais, com a quase totalidade das lavouras atravessando os estágios de formação e amadurecimento dos bulbos.

Os canteiros em estado avançado de maturação continuam sendo colhidos e no final do período em referência, totalizam cerca de 510 ha, que produziram aproximadamente 4.029 toneladas.

A cebola que vem sendo colhida, caracteriza-se como de boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores de cebola no mês de novembro, oscilaram entre Cr\$ 1.200,00/1.500,00 a saca de 20 quilos.

As condições climáticas têm sido benéficas ao melhor desenvolvimento dos canteiros, nos diversos estágios em que os mesmos se encontram.

"Capinas" e "amontoa", foram as principais práticas agrícolas mais realizadas no período. Paralelamente, verificou-se também aplicações preventivas de defensivos no combate de pragas e doenças.

A expectativa de produção para a safra 91/92, é de 58.400 t de cebola a serem colhidas em uma área de 7.300 hectares.

Feijão - águas (91/92)

No final do 2º decêndio do mês de novembro, foram concluídos os trabalhos de plantio com a leguminosa.

As últimas informações de campo confirmam o prognóstico de área plantada feito no período anterior, ou seja, de 550.000ha.

A cultura, dada a diversidade de épocas de plantio, passa por diferentes estágios de desenvolvimento, que vai do desenvolvimento vegetativo (45%), floração (30%), frutificação (20%) até maturação (5%).

As primeiras colheitas que tiveram início no final do mês de outubro, prosseguiram no mês de novembro, totalizando até o momento apenas 27.500 ha, o que representa 5% do total plantado, tendo proporcionado uma produção de 12.100 t, com um rendimento médio de 440 kg/ha.

O feijão colhido neste início de safra, de um modo geral, apresenta boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores no mês de novembro, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 14.000,00/18.000,00 a saca de 60 quilos dos feijões de cor e rajado.

As operações agrícolas predominantes no mês de novembro foram as "capinas" visando eliminar a concorrência das plantas invasoras, e, também a aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças (mosca branca, trips, vaquinha, ferrugem, antracnose, entre outras).

As atividades de colheita deverão ser bastante intensificadas nos meses de dezembro e janeiro, devendo ser concluídas no final de fevereiro.

As possibilidades de produção da leguminosa na safra 91/92, é da ordem de 385.000 t de feijão.

Fumo (91/92)

O levantamento de campo realizado pelas COREA's no decorrer do mês de novembro, confirma os dados previsto no período anterior, ou seja, de uma área de 29.000 ha, toda ela já transplantada.

A maior concentração de plantio do fumo nesta safra, verificou-se nas MRH's 032 (Irati), 031 (Prudentópolis) e 037 (Curitiba).

O aspecto geral das lavouras é bom, sendo beneficiadas pelas condições climáticas verificadas no período.

Atualmente os principais estágios de crescimento das plantas são os de desenvolvimento vegetativo e início de floração.

"Capinas" e aplicação de defensivos em caráter preventivo, foram as práticas agrícolas mais frequentes no período.

Nas lavouras transplantadas mais cedo, por volta de agosto e setembro, e que se encontravam no estágio de floração, verificou-se a prática agrícola da retirada da flor da planta, objetivando o melhor desenvolvimento das folhas de fumo.

As primeiras colheitas deverão acontecer já no decorrer do mês de dezembro, devendo estender-se até o mês de abril.

A previsão de fumo na safra 91/92 continua sendo de 55.100 toneladas.

Laranja (90/91)

As atividades de colheita com o citrus no Estado do Paraná, foram totalmente concluídas no decorrer do mês de novembro.

De acordo com as indicações procedentes das COREA's, os números finais da safra 90/91 ficaram assim constituídos:

Área colhida	-	4.421 ha
Produção obtida	-	424.026.000 frutos
Rendimento médio	-	95.912 frutos/ha

Verifica-se que tanto a área colhida, como a produção obtida da safra recém concluída, definiram-se próximos da estimativa feita no início da safra.

A laranja colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Devido a menor oferta de laranja no período, a cotação do produto experimentou um ligeiro aumento nos preços em relação aos do mês anterior, passando a ser comercializados numa faixa de preços que variou entre Cr\$ 1.700,00/2.000,00 a caixa de 27 quilos.

Destaca-se, que o município de Cerro Azul, o maior produtor do Estado, foi responsável pela produção de quase 32% do total colhido no Paraná, tendo produzido aproximadamente 136.080.000 frutos numa área de 810 ha, com um rendimento médio de 168.000 frutos/ha.

Finalmente, fazendo a transformação na unidade de medida da laranja de frutos para quilos, a produção Paranaense é de 60.575 toneladas.

Mamona (91/92)

Os dados de campo procedentes das COREA's, relativas ao mês de novembro, retificam a estimativa de área plantada com a cultura da mamona que deverá se apresentar para a colheita na safra 91/92, passando para apenas 2.000 ha totalmente instalados.

As lavouras na sua maior parte atravessam o estágio de desenvolvimento vegetativo.

"Capina" foi a única prática agrícola do mês de novembro.

As primeiras colheitas deverão acontecer no início do mês de março, devendo ser intensificadas nos meses de junho e julho.

A perspectiva de produção para a safra 91/92, em função da menor área ora identificada passa a ser de 2.600 toneladas.

Mandioca (1992)

Praticamente toda a área prevista para colheita em 1992 já se encontra plantada, e, as últimas informações de campo confirmam a estimativa inicial de 100.000 hectares.

As lavouras de mandioca, de um modo geral, apresentam um aspecto apenas regular, sendo que a estiagem dos períodos anteriores verificadas nas principais regiões produtoras além de prejudicar os trabalhos de plantio, está prejudicando também o melhor desenvolvimento das plantas.

O prognóstico de produção para 1992, admitindo-se uma produtividade média de 21.000 kg/ha e confirmando-se a área de 100.000 ha, gira em torno de 2.100.000 t de raízes de mandioca.

Milho (91/92)

A cultura do milho encaminha-se para a fase final de plantio, calculando-se que até o momento cerca de 85% dos 2.300.000ha previstos para

a safra 91/92 já estejam plantados, devendo o restante ser efetivado no transcurso do mês de dezembro.

As sementes mais procuradas continuam sendo os híbridos das marcas Agroceres, Cargil, Dina, Pionner, Germinal, Braskalb, entre outras, adquiridas por preços que variam entre Cr\$ 18.000,00/23.000,00 a saca de 20 quilos, dependendo da variedade. Destaca-se, que para esta safra muitos produtores estão plantando os grãos de safra anteriores, em função do alto custo das sementes.

Como a instalação da cultura do milho tem início em agosto, no período em referência as lavouras apresentam diferentes estágios de desenvolvimento, sendo que a germinação (15%), desenvolvimento vegetativo (80%) e floração (5%).

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de novembro, de um modo geral, não foram favoráveis para a cultura do milho, pois a falta de chuvas que se verifica em praticamente todo o Estado, além de retardar os trabalhos de plantio tem também prejudicado o melhor desenvolvimento das plantas.

No período, as capinas constituíram-se na prática agrícola mais importante, pois a proliferação de ervas daninhas tem sido muito acentuada.

A previsão de produção do milho para a safra 91/92, confirmando-se o plantio dos 2.300.000 ha previstos, deverá oscilar em torno de aproximadamente 6.440.000 t de milho.

Soja (91/92)

O levantamento de campo do mês de novembro realizado pelas COREA's fornece fortes indicações de que a área a ser cultivada com soja na safra 91/92 será de aproximadamente 1.760.000 ha, dos quais 75% foram plantados.

No período, as atividades de plantio da soja desenvolveram-se em ritmo bastante lento em função da falta de chuvas que se verifica nas principais regiões produtoras.

Os cultivares que continuam merecendo a preferência dos agricultores são das variedades Paraná, Davis, Bragg, Bossier, Viçoja, FT-1, IAS -5, entre outras, adquiridas numa faixa de preços que vai de Cr\$ 10.000,00/12.000,00 a saca de 50 quilos.

Os 1.320.000 ha plantados atravessam a fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de germinação (35%) e desenvolvimento vegetativo (65%).

"Capinas" no controle às plantas invasoras foi a prática agrícola mais observada no decorrer do mês de novembro.

A conclusão do plantio da soja no Estado do Paraná está prevista para a segunda quinzena do mês de dezembro.

A expectativa de produção com a oleaginosa para a safra 91/92, é da ordem de 3.872.000 t de soja em grão.

Tomate (91/92)

Os trabalhos de transplante das mudas para locais definitivos encaminham-se para o final, calculando-se que 96% dos 1.175 ha previstos já tenham sido transplantados, devendo o restante ser efetivado ainda na 1ª quinzena do mês de dezembro.

As área transplantadas atravessam os seguintes estágios de desenvolvimento: desenvolvimento vegetativo (50%), formação dos frutos (40%) e maturação (10%).

Os pomares transplantados mais cedo já estão produzindo e no final do período a área colhida já somava 70 ha, que proporcionaram uma produção de 3.150 toneladas.

O tomate que vem sendo colhido neste início de safra é considerado como de boa qualidade, com a maior parte da produção classificando-se como Extra A.

Os preços recebidos pelos tomaticultores no mês de novembro oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 6.000,00/8.000,00 a caixa de 23 quilos, dependendo da qualidade do produto.

Dos tratos culturais realizados no mês de novembro, destacam-se as "capinas" visando manter as lavouras no limpo. Paralelamente, também realizou-se a prática do estaqueamento e amarrão dos tomateiros, bem como, a aplicação dos defensivos no combate preventivo ao assédio de pragas e doenças, tais como, varinha, pulgão, requeima, pinta preta, entre outras.

As atividades de colheita deverão ser bastante intensas no período compreendido entre dezembro e fevereiro.

A previsão de produção para o safrão 91/92 permanece de 51.700 t de tomate.

Trigo (1992)

A colheita do trigo paranaense está praticamente concluída, estimando-se que até o momento 98% da área prevista, avaliada em 1.185.000 ha já foi colhida, com o restante dos trabalhos devendo ser concluídos ainda na 1ª quinzena de dezembro.

As lavouras ainda por colher encontram-se todas no estágio de maturação prontas para a colheita, localizando-se principalmente nas MRH's 021 (Ponta Grossa) e 029 (Guarapuava)

Até o momento, a situação de colheita a nível de Estado apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	1.161.300 ha
Produção obtida	-	1.811.628 t
Rendimento médio	-	1.560 kg/ha

O produto colhido no mês de novembro, de um modo geral, a -
presentou boa qualidade, sendo que a maior parte dos lotes foram classificados com
pH 79 e 84.. O teor de umidade do trigo colhido no período oscilou entre 13 e 17%.

A comercialização do produto no mês de novembro processou-
se de forma normal, com os preços oscilando com maior frequência em torno de Cr\$
4.400,00 a saca de 60 quilos.

O prognóstico de produção do trigo na safra 1991, de posse
dos dados de colheita em 98% da área prevista, indica um referencial de aproxima-
damente 1.850.000 t de trigo.

COORDENADORIA DO CCLA/PR

JM/ ESET/PR SE 1

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: NOVEMBRO/91

CULTURAS	S E A B			E S E T / P R		
	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)
Algodão herbáceo (1)	618.000	1.650	1.020.000	618.000	1.650	1.020.000
Algodão herbáceo	670.000	1.940	1.200.000/1.400.000	670.000	1.940	1.300.000
Amendoim - águas	2.250	1.500	3.100/3.600	2.250	1.500	3.375
Arroz	139.000	1.906	250.000/280.000	139.000	1.800	250.200
Aveia	50.000	1.610	70.000/80.000	50.000	1.500	75.000
Batata-águas	27.200	16.177	420.000/460.000	27.200	16.000	435.200
Café (2)	380.000	1.053	400.000	380.000	1.053	400.000
Cana-de-açúcar	175.000	76.000	12.600.000/13.600.000	175.000	75.000	13.125.000
Cana-de-açúcar	180.000	75.000	13.000.000/14.000.000	180.000	75.000	13.500.000
Cebola	7.300	8.219	57.000/63.000	7.300	8.000	58.400
Centeio	2.650	1.415	3.500/4.000	2.650	1.400	3.710
Cevada	20.500	1.634	30.000/35.000	20.500	1.600	32.800
Feijão-águas	550.000	682	350.000/400.000	550.000	700	385.000
Fumo	29.000	1.897	53.000/57.000	29.000	1.900	55.100
Laranja (2)	-	-	-	4.421	95.912	424.026
Mamona	2.000	1.350	2.600/2.800	2.000	1.300	2.600
Mandioca	100.000	20.500	2.000.000/2.100.000	100.000	21.000	2.100.000
Milho	2.300.000	2.717	6.000.000/6.500.000	2.300.000	2.800	6.440.000
Soja	1.760.000	2.188	3.700.000/4.000.000	1.760.000	2.200	3.872.000
Tomate	1.175	43.830	49.000/54.000	1.175	44.000	51.700
Trigo	1.185.000	1.561	1.800.000/1.900.000	1.185.000	1.561	1.850.000

(1) - Termo final de encerramento

(2) - Termo preliminar de encerramento

Laranja - Produção em mil frutos

„Rendimento em frutos/ha



IBGE

SC

ESET/SC/CEPAG
GCEA/SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1992
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE NOVEMBRO

ALHO

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento. Os trabalhos de colheita estão transcorrendo normalmente. O clima tem favorecido o bom andamento das operações.

O rendimento médio das lavouras, no entanto, apresenta uma queda em função de incidência de doenças. No final de outubro e início de novembro, o excesso de chuvas provocou o aparecimento de doenças fúngicas - ferrugem, principalmente, sendo mais atingidas as MRH's de Curitiba e Joaçaba, responsáveis por cerca de 80% da produção do estado. A colheita do produto ainda verde, com medo da propagação das doenças por toda a área, também é responsável por esta queda de rendimento.

Os preços pagos ao produtor estão variando de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 600,00 por quilo. No atacado, CEASA/SC, o alho está cotado a Cr\$ 20.000,00 por caixa de 10 quilos, tipo 4 e acima.

ARROZ

A área de cultivo de arroz para a safra 91/92 poderá ficar em torno de 151.600 hectares. Para o arroz irrigado, estima-se que a área plantada seja de 109.800 hectares, 4,8% maior que a do ano passado, enquanto que a do arroz de sequeiro é de 41.800 hectares, 3% menor que a da safra passada. Os rendimentos médios esperados são de 5.360 kg/ha e 1.700 kg/ha para o arroz irrigado e sequeiro, respectivamente, considerando produtividades normais.

O último pacote agrícola pode ter incentivado o plantio do produto irrigado, principalmente pelo aumento nos recursos de custeio e pela diminuição das taxas de juros.

Em Santa Catarina, o desenvolvimento das lavouras tem sido normal na maioria das regiões produtoras. Só na região Sul é que algumas lavouras foram atingidas pelas fortes chuvas da 2ª semana de novembro.

O mercado está parado. Apesar dos baixos estoques dos atacadistas e grandes supermercados, constatou-se pouca movimentação e preços estabilizados. O baixo poder aquisitivo da população e os boatos de congelamento de preços no varejo, são as causas principais da atual situação.

O produto beneficiado parboilizado foi vendido ao preço médio de Cr\$ 12.000,00 por fardo, enquanto o arroz em casca atingiu o máximo de Cr\$ 9.000,00 por saco de 50 quilos.



IBGE

BANANA

A produção estadual de banana, afetada pelas baixas temperaturas do final do último inverno, perdeu muito em produtividade e principalmente em qualidade da fruta.

O último levantamento realizado pelos Técnicos do IBGE, durante as reuniões das COMEA's, indica uma produção de 36.671.000 cachos com produtividade de 1.201 cachos por hectare, contra os 43.262.000 cachos e 1.417 cachos por hectare informados anteriormente.

A quebra só não foi maior porque grande parte do produto já tinha sido colhido. Para a próxima safra é que poderá haver atraso no início da produção uma vez que os bananais estão em processo de recuperação.

A colheita está totalmente encerrada.

Os preços médios pagos ao produtor variam de Cr\$ 45,00 e Cr\$ 56,70/kg, para a banana-prata e Cr\$ 40,00 e Cr\$ 31,00/kg, para a caturra, no norte e sul do estado, respectivamente.

BATATA INGLESA

Para 91/92, o último levantamento do IBGE estima uma área plantada de 14.700 hectares, com produtividade esperada de 10.500 kg/ha. Este aumento de área em relação à estimativa anterior, registra-se, principalmente, na MRH de Campos de Lages.

Diante da expectativa de uma safra normal, existe uma grande preocupação por parte dos produtores, já que estes enfrentam desde maio passado a maior crise de comercialização dos últimos anos, acompanhado de uma queda assustadora de demanda. Os preços situam-se em níveis dos mais baixos dos últimos anos.

Em Santa Catarina, o preço recebido pelo produto varia de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 4.000,00 por saca. O custo variável da produção local já ultrapassa os Cr\$ 8.000,00 por saca.

O estado fitossanitário das lavouras é bom e a ocorrência de chuvas tem sido normal.

CEBOLA

As lavouras de cebola, principalmente na região de Ituporanga, maior produtora do estado, apresentam ótimo desenvolvimento vegetativo, sem incidência de moléstias e com condições climáticas favoráveis.

A estimativa de área plantada e rendimento médio esperado permanece a mesma do mês anterior - 30.000 hectares plantados com produtividade de 11.000 kg/ha.

Os preços apresentaram-se em alta no decorrer da última semana. Em Ituporanga, a cebola está cotada entre Cr\$ 60,00 e Cr\$ 70,00 por quilo, a nível de produtor.

Em alguns pontos isolados, nas regiões produtoras, a colheita já teve início.



IBGE

FEIJÃO

A safra catarinense de feijão continua com boas perspectivas. Apesar de que em algumas regiões as chuvas têm ocorrido com menos intensidade, as condições climáticas ainda se mostram boas para o desenvolvimento das lavouras. Não se descarta a possibilidade de a produtividade superar os 800 kg/ha informados inicialmente, caso as chuvas se regularizem.

A área plantada estimada é de 270.800 hectares.

O último pacote agrícola não chegou a incentivar o plantio de feijão no estado. Os recursos chegaram atrasados e em época que o plantio já transcorria normalmente. Além disso, já são algumas safras em que o produtor tem saído frustrado em função do clima adverso, e, de certa maneira, tem ficado mais endividado.

A colheita tende a sofrer um pequeno atraso em decorrência de o plantio ter sido atrapalhado pela falta de chuvas em setembro. O forte da colheita deverá ocorrer em fins de dezembro e início de janeiro.

Os preços de mercado permanecem estáveis já a algumas semanas. Em Chapecó, o feijão carioca (novo) permanece em Cr\$ 11.000,00 por saca de 60 kg e o preto (novo) em Cr\$ 10.000,00 por saca, a nível de produtor.

FUMO

A área plantada com fumo, para 91/92, está sendo estimada em 104.000 hectares. Em relação à safra passada, o aumento é da ordem de 22%. O estímulo ao plantio, por parte das fumageiras foi muito grande.

O crescimento da área de fumo vem ocorrendo em substituição às culturas de feijão e mandioca, principalmente.

O desenvolvimento das lavouras é considerado normal.

Para a safra passada, 90/91, a apuração dos dados fornecidos pelas fumageiras indicou uma produção de 145.596 toneladas colhidas em área de 85.247 hectares, o que dá uma produtividade de 1.708 kg/ha.

MANDIOCA

Os dados finais da safra 91, estimados pelos Técnicos durante as reuniões das COMEA's, foram de 1.099.855 toneladas produzidas em 63.370 hectares. A área total plantada com mandioca no estado foi estimada em 84.108 hectares.

Para 1992, estão se confirmando as estimativas de redução de área de plantio da mandioca, que totaliza 73.860 hectares. Destes, 56.700 hectares destinam-se à colheita na safra 92 com uma produtividade esperada de 18.200 kg/ha.

Em substituição à área plantada com mandioca, verifica-se aumento das áreas de fumo e, também, da cebola.

Para a mandioca, o clima, apesar da instabilidade, vem favorecendo a germinação das manivas e o desenvolvimento das plântulas.



IBGE

Quanto à comercialização dos derivados, os preços da farinha, que se mantiveram muito baixos durante toda a safra, na entressafra dispararam, passando de Cr\$ 2.000,00 - 2.500,00 por saco para Cr\$ 5.500,00 - 6.000,00 por saco, dada a redução da oferta. Já a fécula, que estava conseguindo repassar reajustes de preços quase semanalmente, parou. Continua, no entanto, sendo procurada com preços entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 350,00 por quilo, para pagamento em 30 dias e em torno de Cr\$ 240,00 a Cr\$ 260,00 por quilo, à vista.

MILHO

A área de cultivo com milho, para 91/92, tende a crescer. O GCEA decidiu, no entanto, manter os mesmos 1.090.000 hectares informados no mês passado. Já o rendimento médio esperado passou de 2.500 kg/ha para 2.600 kg/ha, uma vez que se constata que está ocorrendo maior utilização de insumos no plantio da atual safra. As condições climáticas continuam favoráveis. As lavouras apresentam desenvolvimento normal.

O mercado está pouco movimentado. Os negócios estão quase que restritos aos pequenos consumidores. Os grandes consumidores estão com as compras retraídas. Os altos juros continuam desestimulando a formação de estoques, fato que é um dos grandes responsáveis pela pouca movimentação do mercado.

O milho está cotado, a nível de produtor, em Chapecó, a Cr\$ 5.400,00 por saco de 60 kg. No atacado, está cotado a Cr\$ 6.000,00 por saco.

SOJA

O GCEA deliberou ajustar os dados relativos à soja, safra 92. A área poderá ficar em torno de 230.000 hectares, inferior aos dados informados no mês anterior, que era de 240.000 hectares. Em relação à safra passada, o recuo de área plantada é de cerca de 14%.

O rendimento médio esperado passou de 1.600 kg/ha, informados no mês passado, para 1.690 kg/ha.

É certo que ainda é cedo para se ter ideia exata do quanto de área será plantada com a cultura. Ainda se espera que o último pacote agrícola possa reverter este quadro. A soja vem cedendo área para o plantio de outras culturas, principalmente, milho.

O produto está cotado, em Chapecó, a nível de produtor, a Cr\$ 7.500,00 por saco de 60 kg, e no atacado, a Cr\$ 7.800,00 por saco.



IBGE

TRIGO

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento. O clima melhorou e as operações de colheita foram favorecidas. A qualidade do trigo é boa, com média acima de PH 78. A comercialização, entretanto, continua com problemas. Mesmo com produto de boa qualidade, os preços não estão satisfazendo os produtores. Além de algumas cooperativas, poucos agentes estão comprando trigo para formar estoques. Grande parte da produção está sendo desviada para a fabricação de rações. Os preços ao produtor variam de Cr\$ 4.800,00 a Cr\$ 5.200,00 por saco. Os dados foram reajustados em função de novas avaliações feitas pelos Técnicos durante as reuniões das COMEA's, nos municípios produtores. Estima-se que em 80.348 hectares poderão ser obtidas 103.163 toneladas de grãos.

Florianópolis, 2 de dezembro de 1991.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1

DIVISÃO DE PESQUISAS / RS

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ RS
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
NOVEMBRO - 1991

FUNDAÇÃO I.B.G.E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS-C.E.A.G.R.O

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - NOVEMBRO/91

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE OUTUBRO/91

Conforme podemos observar no quadro abaixo, no período analisado houve uma continuidade do fenômeno ocorrido nos três meses anteriores : baixa precipitação. No entanto, em quatro localidades choveu acima do normal.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : OUTUBRO/91

LOCALIDADES	OUTUBRO	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	156,8	110,0
CRUZ ALTA.....	84,0	161,0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	75,1	130,0
SANTA MARIA.....	43,7	152,0
IRAI.....	119,5	132,0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	106,6	180,0
BOM JESUS.....	189,7	149,0
PASSO FUNDO.....	179,5	147,0
CAXIAS DO SUL	129,6	136,0
PORTO ALEGRE.....	56,0	76,0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	179,1	90,0
TORRES.....	124,4	129,0

FORTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

Em Passo Fundo, Bom Jesus, Bagé e Santa Vitória do Palmar a precipitação foi além da normal em outubro, com destaque para o último município com 99%. Nas demais localidades monitoradas, houve poucas chuvas, em especial nos municípios da Depressão Central.

II - CULTIVOS DE INVERNO

1. ALHO: é de 3.425 ha a área estimada com a cultura, superior em 3,29 % à última informação. A MRH de Caxias do Sul é a responsável por esse incremento. O rendimento médio tem um pequeno aumento em sua previsão, ficando em 3.701 Kg/ha (0,76%). Com isso, a produção fica estimada em 12.676 t, sendo 4,06% acima daquela de outubro.

2. AVEIA : A previsão de área é de 177.397 ha, um pouco menor que a anterior (0,59%). Novamente a região de Santo Ângelo informa área perdida - 1200 ha - por ação de geadas, doenças e um período de estiagem. A zona de Cachoeira do Sul aponta perda de 860 ha, elevando para 7.594 ha a área perdida no estado até este mês. A produtividade está prevista em 837 Kg/ha, representando um decréscimo de 16,72% em relação à outubro devido às condições climáticas adversas e incidência de moléstias em todas as regiões produtoras. Assim, a produção deverá ser de 148.455 t (-17,23%).

3. CENTEIO : é de 2.086 ha a área estimada neste mês, com uma redução de 1,14%.

As geadas verificadas anteriormente, além de ocorrência de moléstias, determinaram uma queda de 15,66% no rendimento médio, que está em 1.255 Kg/ha, enquanto a produção decresce 10,60%, ficando em 2.618 t.

4. CEVADA : Houve uma pequena reavaliação de área com a cultura no estado, sendo estimada em 66.184 ha neste mês (- 0,99%). Já a produção e rendimento médio apresentam reduções expressivas em função dos fenômenos climáticos que afetaram as lavouras, ficando previstos em 74.284 t e 1.122 Kg/ha, respectivamente.

5. COLZA : A área estimada sofre um incremento de 20 ha, indo para 1.548 ha no RS. As previsões de produtividade e produção têm decréscimos significativos também em função de geadas e moléstias, assim como estiagem verificadas nos meses anteriores, ficando em 824 Kg/ha e 1.276 t.

6. LINHO : Apresenta poucas modificações em seus dados em comparação aos de outubro. As previsões são de 7.171 ha, 6.517 t e 909 Kg/ha para essa safra.

7. TRIGO : A área desta safra está estimada em 611.783 ha, com uma redução de 0,38% em relação à prevista no último relatório. As regiões de Santo Ângelo, Lajeado e Palmeira das Missões informam perda de área em função de geadas e estiagem, acumulando o total do estado, até agora, em 7.150 ha perdidos.

A colheita está em sua fase final, tendo sido colhidos mais de 90% da área, com os trabalhos desenvolvendo-se sem problemas. O menor nível tecnológico das lavouras, bem como a ocorrência de geadas e um período de estiagem nas zonas produtoras levaram a uma diminuição na produtividade, estando estimada em 1.141 Kg/ha, com uma produção de 697.847 t, inferiores em 9,84% e 9,44%, respectivamente, em relação ao informe anterior.

A comercialização foi lenta, com os produtores preferindo reter o trigo visando provocar aumento nos preços. No entanto, continuou a venda para as indústrias de ração animal. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 4.628,43/60 no final do mês, com uma variação nos últimos 30 dias da ordem de 28%.

8. TRITICALE : é de 4.651 ha a área estimada com a cultura, apenas 0,41% inferior à última informação. A produção deverá ser de 7.214 t (- 4,25%) enquanto a produtividade prevista é de 1.551 Kg/ha, inferior em 3,84% devido às condições climáticas.

III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/91

As culturas de banana, cana-de-açúcar, laranja e mandioca, cuja safra/91 continua em acompanhamento, apresentam variações pouco importantes em relação ao mês anterior. Por outro lado, as culturas de abacaxi, maçã e uva tem seus resultados finais. As informações destas culturas acima mencionadas encontram-se na tabela II deste relatório, em anexo.

IV - CULTURAS DE VERÃO - SAFRA/91

Os dados finais de todos os cultivos investigados constam na tabela III, em anexo.

V - SEGUNDA INFORMAÇÃO DE ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR - SAFRA DE 1992

Neste segundo prognóstico de área para a safra/92, não foram verificadas variações significativas em relação ao primeiro (realizado em outubro), conforme demonstrado na tabela V, em anexo.

Com isto, a comparação atual com os resultados obtidos na safra/91 também não observa modificações expressivas, sendo apresentada na tabela IV do presente relatório.

Apesar do déficit hídrico acumulado desde a seca que afetou a safra passada, as chuvas ocorridas até agora vem garantindo os trabalhos de preparo do solo e sementeira que estão, praticamente, em dia e sem atrasos importantes. A maior preocupação é com os mananciais para a cultura do arroz que, em algumas zonas produtoras, ainda não atingiram sua capacidade plena. Aqueles cultivos já em estádios de germinação e desenvolvimento talvez tenham sofrido com uma pequena estiagem verificada, mas tendem a ter suas lavouras normalizadas.

A seguir tecemos comentários sobre a situação de alguns produtos mais importantes :

1. ARROZ: A área total cultivada (irrigado e sequeiro) é estimada em 858.565 ha, 1,20% acima do primeiro prognóstico e 6,77% superior à colhida na safra anterior. O arroz irrigado responde por 97% do total do estado, tendo sido semeados cerca de 90% do estimado até o fim do mês. A irrigação garante uma germinação normal mas, em regiões como a Depressão Central, as barragens ainda estão aquém da capacidade e, caso não venha a chover com maior intensidade, poderá haver comprometimento das lavouras. O preço médio praticado na última semana foi de Cr\$ 8.985,57/50. Está havendo uma baixa procura por parte dos compradores devido a oferta de arroz importado, que vem conseguindo estabilizar os preços do mercado.

2. FEIJÃO (primeira safra): é de 180.300 ha este segundo prognóstico para safra/92, sendo 1,63% superior ao de outubro e inferior em 1,95% à área colhida em 91. Algumas lavouras do estado já foram colhidas, não sendo, no entanto, expressivas em relação ao total. Nas principais regiões produtoras - Erechim e Frederico Westphalen - o cultivo está em fase de colheita, prevendo-se uma boa produtividade. Em zonas com falta de chuva, como na Depressão Central, o feijão foi afetado, com abortamento e queda das flores. Caso o regime pluviométrico não venha a se normalizar, as lavouras em estádios menos adiantados poderão ter prejuízos na produtividade.

O preço médio praticado pelo mercado na semana final de novembro foi de Cr\$ 13.533,25/60, ficando 20,7% abaixo do mínimo oficial (Cr\$ 17.066,50/60).

3. MILHO : Este levantamento aponta uma área cultivada de 2.024.867 ha, superior em 0,94% ao anterior e 11,97% acima da colhida na safra/91. Até o final do mês faltava em torno de 8% da área a semear no estado. O clima vem favorecendo o desenvolvimento da cultura nas maiores regiões produtoras, enquanto que em outras a falta de chuva vem provocando algum prejuízo, não muito expressivo até o momento. Os produtores acreditam numa safra excelente, inclusive com recorde de produtividade. O preço médio no período do final do mês foi de Cr\$ 5.903,57/60, estando 44,2% acima do mínimo oficial, que é de Cr\$ 4.093,00/60.

O mercado não está comprando, com as grandes indústrias abastecidas até o início de 92. A tendência é de poucos negócios, com preços estáveis.

4. SOJA : A área estimada é de 2.893.570 ha, inferior em 0,80% à informação anterior e 7,16% abaixo da colhida na safra/91. Cerca de 70% da área já foi semeada, com pequenos atrasos devido à falta de umidade no solo em regiões da Depressão Central e parte do Alto Uruguai. As expectativas são de uma safra muito boa, com recuperação do potencial produtivo, caso as condições de clima continuarem favoráveis. O preço médio praticado na última semana de novembro foi de Cr\$ 8.036,85/60, situando-se 60,6% acima do oficial, Cr\$ 5.003,00/60. O mercado foi lento, com pouco interesse de compra e tendendo a permanecer assim no curto prazo.

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL.1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TAB. I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE INVERNO

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A: 1991

SITUAÇÃO: NOVEMBRO/91

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA PLANTADA (HA)	Á R E A (HA)		%
		OUTUBRO	NOVEMBRO	
01 - ALHO.....	3.425	3.316	3.425	3,29
02 - AVEIA (GRÃO).....	184.991	178.442	177.397	- 0,59
03 - CENTEIO.....	2.086	2.110	2.086	- 1,14
04 - CEVADA.....	66.434	66.849	66.184	- 0,99
05 - COLZA.....	1.548	1.528	1.548	1,31
06 - LINHO.....	7.271	7.046	7.171	1,77
07 - TRIGO.....	618.933	614.097	611.783	- 0,38
08 - TRITICALE.....	4.651	4.670	4.651	- 0,41

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D . M É D I O (KG/HA)		%
	OUTUBRO	NOVEMBRO		OUTUBRO	NOVEMBRO	
01 - ALHO	12.181	12.676	1,06	3.673	3.701	0,76
02 - AVEIA (GRÃO)	179.368	148.455	-17,23	1.005	837	- 16,72
03 - CENTEIO	3.139	2.618	-16,60	1.488	1.255	- 15,66
04 - CEVADA	96.164	74.284	-22,75	1.439	1.122	- 22,03
05 - COLZA	1.447	1.276	-11,82	947	824	- 12,99
06 - LINHO	6.510	6.517	- 0,03	925	909	- 1,73
07 - TRIGO	773.998	697.847	- 9,84	1.260	1.141	- 9,44
08 - TRITICALE	7.534	7.214	- 4,25	1.613	1.551	- 3,84

NOTA IMPORTANTE : É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL DO TOTAL DOS DADOS DESDE
QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B. II- CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A : 1991

SITUAÇÃO: NOVEMBRO/91

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A (H A)		%
	OUTUBRO	NOVEMBRO	
01 - ABACAXI.....(1)	497	497	-
02 - BANANA(2)	7.860	7.805	- 0,70
03 - CANA-DE-ACUCAR.....	31.765	31.685	- 0,25
04 - LARANJA(1)	24.849	24.929	0,32
05 - MACÇA(1)	9.455	9.455	-
06 - MANDIOCA(1)	112.257	112.477	0,20
07 - UVA(1)	39.983	39.983	-

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D I M E N T O M É D I O (K G / H A)		%
	OUTUBRO	NOVEMBRO		OUTUBRO	NOVEMBRO	
01-ABACAXI(1)	4.861	4.861	-	9.781	9.781	-
02-BANANA(2)	7.501	7.481	- 0,27	954	958	0,42
03-CANA-DE-ACUCAR.....	848.505	840.155	- 0,98	26.712	26.516	- 0,73
04-LARANJA(1)	1.893.933	1.908.856	0,79	76.218	76.572	0,46
05-MACÇA(1)	1.092.417	1.092.417	-	115.539	115.539	-
06-MANDIOCA.....(1)	1.505.838	1.507.838	0,13	13.414	13.406	0,06
07-UVA.....(1)	395.874	395.874	-	9.901	9.901	-

(1) - ABACAXI, LARANJA E MACÇA: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/HA

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS ; RM-EM CACHOS/HA.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A : 1991

SITUAÇÃO: NOVEMBRO/91

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA PLANTADA (HA)	Á R E A (HA)		%
		OUTUBRO	NOVEMBRO	
01 - AMENDOIM.....	4.986	4.986	4.986	-
02 - ARROZ (TOTAL).....	816.460	804.095	804.095	-
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	788.417	787.167	787.167	-
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO.....	28.043	16.928	16.928	-
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL).....	45.912	45.480	45.480	-
3.1 - BATATA-INGL.(1ª SAFRA)..	30.172	30.172	30.172	-
3.2 - BATATA-INGL.(2ª SAFRA)..	15.740	15.308	15.308	-
04 - CEBOLA.....	17.359	17.148	17.148	-
05 - FEIJÃO (TOTAL).....	228.953	218.026	218.026	-
5.1 - FEIJÃO(1ª SAFRA).....	184.634	183.888	183.888	-
5.2 - FEIJÃO(2ª SAFRA).....	44.319	34.138	34.138	-
06 - FUMO.....	123.183	123.183	123.183	-
07 - GIRASSOL.....	3.194	3.064	3.064	-
08 - MILHO.....	1.873.408	1.808.429	1.808.429	-
09 - SOJA.....	3.132.122	3.116.577	3.116.577	-
10 - SORGO GRANÍFERO.....	43.055	43.006	43.006	-
11 - TOMATE.....	2.873	2.873	2.873	-
12 - TRIGO MOURISCO(2 COLHEITAS)	7.542	7.542	7.542	-

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D . M É D I O (K G / H A)		%
	OUTUBRO	NOVEMBRO		OUTUBRO	NOVEMBRO	
01-AMENDOIM	4.322	4.322	-	867	867	-
02-ARROZ (TOTAL)	3.809.846	3.809.846	-	4.738	4.738	-
2.1-ARROZ IRRIG	3.800.738	3.800.738	-	4.828	4.828	-
2.2-ARROZ SEQ.	9.108	9.108	-	538	538	-
03-BATATA(TOTAL)	323.460	323.460	-	7.112	7.112	-
3.1-BATATA 1ª S	223.122	223.122	-	7.395	7.395	-
3.2-BATATA 2ª S	100.338	100.338	-	6.555	6.555	-
04.CEBOLA	110.865	110.865	-	6.465	6.465	-
05.FEIJÃO(TOTAL)	99.461	99.461	-	456	456	-
5.1-FEIJÃO 1ª S	93.884	93.884	-	511	511	-
5.2-FEIJÃO 2ª S	5.577	5.577	-	163	163	-
06-FUMO	186.568	186.568	-	1.515	1.515	-
07-GIRASSOL	3.790	3.790	-	1.237	1.237	-
08-MILHO	2.053.882	2.053.822	-	1.136	1.136	-
09-SOJA	2.220.502	2.220.502	-	712	712	-
10-SORGO GRANIF.	63.071	63.071	-	1.467	1.467	-
11-TOMATE	56.555	56.555	-	19.685	19.685	-
12-TRIGO MOURISCO	6.643	6.643	-	881	881	-

É IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . IV - CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES - SEGUNDA ESTIMATIVA

DE ÁREA PARA A SAFRA DE 1992

UF: RIO GRANDE DO SUL

SAFRA: 1992

SITUAÇÃO: NOVEMBRO/91

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A (H A)				
	S A F R A / 9 1		P L A N T A D A O U A P L A N T A R S A F R A / 9 2 (3)	V A R I A Ç Ã O %	
	P L A N T A D A (1)	C O L H I D A (2)		(3 / 1)	(3 / 2)
01 - ABACAXI.....	497	497	504	1,41	1,41
02 - AMENDOIM.....	4.986	4.986	5.002	0,32	0,32
03 - ARROZ (TOTAL)....	816.469	804.095	858.565	5,16	6,77
3.1-ARROZ IRRIGADO...	788.417	787.167	833.093	5,67	5,83
3.2-ARROZ DE SEQUEIRO	28.043	16.928	25.472	- 9,17	50,47
04 - BATATA ING.(1ª S)	30.172	30.172	35.834	18,77	18,77
05 - CANA-DE-AÇÚCAR(1)	31.738	31.685	33.527	5,64	5,81
06 - CEBOLA.....	17.359	17.148	17.896	3,09	4,36
07 - FEIJÃO (1ª SAFRA)	184.634	183.888	180.300	- 2,35	- 1,95
08 - FUMO.....	123.183	123.183	149.948	21,73	21,73
09 - GIRASSOL.....	3.194	3.064	3.816	19,47	24,54
10 - MAÇA.....	9.455	9.455	9.631	1,86	1,86
11 - MANDIOCA (1).....	112.477	112.477	112.337	- 0,12	- 0,12
12 - MILHO.....	1.873.408	1.808.429	2.024.867	8,08	11,97
13 - SOJA.....	3.132.122	3.116.577	2.893.570	- 7,62	- 7,16
14 - SORGO GRANÍFERO..	43.055	43.006	45.003	4,52	4,64
15 - TOMATE.....	2.873	2.873	2.733	- 4,87	- 4,87
16 - TRIGO MOURISCO...	7.542	7.542	5.416	-28,19	-28,19
17 - UVA.....	39.983	39.983	39.704	- 0,70	- 0,70

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA NA SAFRA/91

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL DO TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . V - CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES - PRIMEIRA E SEGUNDA ESTIMATIVAS DE ÁREA PARA A SAFRA DE 1992

UF: RIO GRANDE DO SUL

SAFRA: 1992

SITUAÇÃO: NOVEMBRO/91

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)		%
	1ª ESTIMAT. - OUT	2ª ESTIMAT - NOV.	
01 - ABACAXI (*).....	504	504	-
02 - AMENDOIM.....	5.015	5.002	- 0,26
03 - ARROZ (TOTAL).....	848.383	858.565	1,20
3.1-ARROZ IRRIGADO.....	823.208	833.093	1,20
3.2-ARROZ DE SEQUEIRO ...	25.175	25.472	1,18
04 - BATATA INGLÊSA (1ª S) .	35.571	35.834	0,74
05 - CANA-DE-AÇÚCAR (*)...	33.606	33.527	0,24
06 - CEBOLA.....	17.803	17.896	0,52
07 - FEIJÃO (1ª SAFRA).....	177.410	180.300	1,63
08 - FUMO.....	146.074	149.948	2,65
09 - GIRASSOL.....	3.824	3.816	- 0,21
10 - MAÇA (*).....	9.450	9.631	1,92
11 - MANDIOCA (*).....	112.272	112.337	0,06
12 - MILHO.....	2.005.963	2.024.867	0,94
13 - SOJA.....	2.916.760	2.893.570	- 0,80
14 - SORGO GRANÍFERO.....	45.227	45.003	- 0,50
15 - TOMATE.....	2.769	2.733	- 1,30
16 - TRIGO MOURISCO.....	5.547	5.416	- 2,36
17 - UVA (*).....	40.172	39.704	- 1,16

) ÁREA DESTINADA A COLHEITA NO ANO.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"



MS

LSPA - NOVEMBRO/91

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAFRA: 90/91

CANA-DE-AÇUCAR:

Neste mês, a cultura apresenta reduções para as estimativas área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto da ordem de: 0,67%, 0,99% e 0,32%, respectivamente.

A redução da área foi verificada no município de Naviraí, em função da conclusão da colheita e encerramento das atividades da destilaria no ano de 1991, no município.

A redução da produtividade, também foi constatada no município de Naviraí, em virtude da estiagem ocorrida no município.

Esclarecemos, que no mês de outubro/91, informamos acréscimo de produtividade, em função do % colhido que era de 80%. Com a conclusão da colheita, a situação foi invertida, pois as últimas parcelas colhidas, foram atingidas pela estiagem.

MANDIOCA:

No mês de referência, as estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram os seguintes acréscimos: 5,66%, 25,12% e 18,41%, respectivamente.

As alterações acima registradas, foram constatadas em diversos municípios, cabendo destacar: Camapuã, Ivinhema, Naviraí, Campo Grande, Ribas do Rio Pardo, Bandeirantes, Corguinho, Terenos e Tacuru.

Esclarecemos, que as alterações registradas, são acumuladas desde o mês de julho, em função de sempre persistirem certas dúvidas, principalmente em relação ao rendimento médio, e também alguns membros do GCEA/MS, questionarem a produtividade de certos municípios, considerando-as elevadas; assim sendo, foi solicitado às Agências do IBGE, maior empenho, na avaliação das informações da cultura da mandioca nas Comissões Regionais e Municipais. Portanto, apresentamos as alterações citadas acima e lembramos que no mês de dezembro, deverão ser apresentadas novas variações, porém, menos significativas.

O preço médio pago ao produtor no município de Naviraí é de Cr\$ 14.500,00 a tonelada.

Juarez
José Aparecido de Lima Albuquerque
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

MS

LSPA - NOVEMBRO/91

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

2º PROGNÓSTICO PARA A SAFRA 91/92

ALGODÃO HERBÁCEO:

A 2ª estimativa para a cultura é de uma área a plantar de 68.000 ha (+ 27,92%), ao compararmos com a área plantada na safra 90/91.

Para o acréscimo de área, considerar todos os fatores citados no relatório do mês de outubro/91 e ainda a substituição de algumas áreas de feijão-1ª safra, pela cultura de algodão herbáceo.

Como no mês de novembro são realizadas somente reuniões de COREAS, não temos outras informações, como: fase da cultura, condições climáticas, etc; dados que deverão ser apresentados no mês de dezembro/91.

MILHO E SOJA:

Levamos que para as estimativas: Milho: 376.000 ha e da Soja: 1.075.000 ha, foram consideradas como parâmetros as áreas plantadas no inverno (1º semestre/91) para podermos fazer as previsões das referidas culturas, para a Safra de Verão 91/92.

Juarez
José Aparecido de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS - NOVEMBRO/91

ALGODÃO HERBÁCEO

.Acertada a área efetivamente plantada e colhida no Município de Colider que por ser Município de grande área plantada e de muitos pequenos produtores somente agora foi possível corrigi-la, o mesmo acontecendo com o Município de Itaúba que tinha uma intensão de plantar 1.000 hectares e que na realidade não teve nenhuma área plantada.

Registro definitivo de área colhida e produção obtida. Alguna correção foi motivada pela viagem nos meses de setembro e outubro do Coordenador de Pesquisa Agrícola.

ARROZ

.Com a viagem do GCEA nos meses de setembro/outubro pudemos relacionar nominalmente os produtores dos Municípios em que ocorriam dúvidas quanto esta área plantada, Municípios como: Campo Novo do Parecis-Diamantino e Tapurah que resultou nesta nova posição de área plantada e colhida no estado.

FEIJÃO 1ª SAFRA

.Correção de um registro de feijão 2ª safra que estava sendo computado como feijão 1ª safra.

FEIJÃO 2ª SAFRA

.Pequeno reajuste de final de safra sem maiores consequências.

FEIJÃO IRRIGADO

.Constatado novos plantios incentivados pela boa comercialização e falta do produto, e pelo ciclo curto da cultura, 90 a 110 dias

MILHO

.Com o trabalho de campo realizado por esta Coordenadoria de Pesquisa Agrícola em setembro, no Município de Campo Novo do Parecis e no mês de outubro no Município de Alto Taquari, foi possível reajustar a área plantada no Estado.

Foram identificados os produtores com suas respectivas áreas de plantio por região produtora destes Municípios, chegando a conclusão da necessidade de uma correção da estimativa já que estava acima do obtido no levantamento.

SOJA

.Através do levantamento de campo realizado pela Coordenadoria de Pesquisa Agrícola, foram efetuadas as correções que se fizeram necessários, abaixo quadro com as principais correções:

Município	Anterior	Atual
Campo N. Parecis	140.230	130.660
Diamantino	71.028	103.000
Nova Mutum	34.947	55.000
Tapurah	12.960	15.288
Pedra Preta	24.679	36.473
Total.....	283.844	340.421

SORGO GRANÍFERO

.Existe o plantio efetuado em outubro/novembro e aquele que é o mais utilizado em março/abril que, é chamado de safrinha, - plantado após a colheita da soja e que por não receber adubos e tratos culturais necessários, alguns apenas com a intensão de controlar pragas doenças e Inços da lavoura de soja, razão da grande area com perda total.

ABACAXI -CANA DE AÇUCAR -MANDIOCA -BANANA E GUARANA

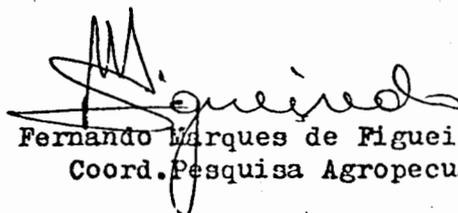
.Pequena correção na area plantada e produção esperada devido a acertos efetuados em alguns Municipios.

CACAU

.Aumento da area de colheita e produção obtida devido a novo levantamento efetuado pelo CEPLAC nos Municipios de Alta Floresta e Paranaita, que areas novas plantadas entraram em produção.

CAFÉ

.Redução na estimativa de area plantada e produção - esperada devido a novo acerto efetuado nos Municipios de Reserva do Cabaçal, Colider, Marcelandia, Nova Canaã do Norte e Terra Nova do Norte
Está havendo abandono e arranquio dos cafezais por problemas de crédito para manutenção e limpeza, além da baixa cotação das últimas safras.


Fernando Marques de Figueiredo
Coord. Pesquisa Agropecuária

IBGE

Escritório Estadual de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de NOVEMBRO DE 1991
- ESTADO DE GOIÁS -

Nesta fase do acompanhamento da safra 1991 (90/91), as culturas apresentam registro praticamente consolidados, aguardando-se para dezembro a definição final das informações de colheitas das culturas permanentes e cultivos irrigados.

Goiânia, 25 de novembro de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

IBGE

Escritório Estadual de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

G7C

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Prognóstico da Safra 1991/92
ESTADO DE GOIÁS

NOVEMBRO DE 1991

ARROZ DE SEQUEIRO

As alterações são decorrência da consolidação dos resultados do levantamento realizado em outubro, confirmaram um pequeno crescimento na área a ser plantada, chegando a 8,66%, isto em relação a safra passada. Novo levantamento de campo, com conclusão prevista para a 2a. quinzena de dezembro, trará informações mais substanciais.

FEIJÃO (1a. safra)

Cultura praticada em pequenas áreas com finalidade mais da subsistência. De certa forma o cultivo do feijão (1a. safra ou das águas), em Goiás, é iniciativa de alto risco, de vez que o desenvolvimento da cultura se dá em período normalmente de intensas chuvas o que favorece a incidência de doenças e o surgimento de pragas e perigo de chuvas na época da colheita. Foi constatado no levantamento de outubro um decréscimo de 5,57% em relação à safra anterior.

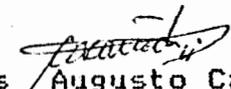
MILHO

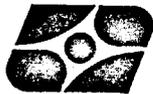
Embora não estejam definidas, as previsões até este mês apontam um decréscimo de 2,47% (maior que o do mês de outubro em 1,80%) em relação à safra anterior.

SOJA

As tabulações finais do levantamento de campo do mês de outubro apontaram um decréscimo de 1,50% em relação a safra 1991 (menor que o anteriormente previsto 3,74%).

AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS: para esta safra não estão correspondendo as expectativas, pois em algumas áreas poderemos ter o replantio de produtos, como é o caso do milho que em algumas regiões é plantado primeiro, poderemos ter o caso da substituição pelo arroz que dependendo da variedade do ciclo curto poderá ser plantado até janeiro.


Carlos Augusto Canêdo
 Coordenador do GCEA/GO



IBGE

DF
==

COMENTÁRIOS - GCEA / DF

132ª REUNIÃO DO GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL - G C E A / D F

Contamos com a participação dos seguintes membros:

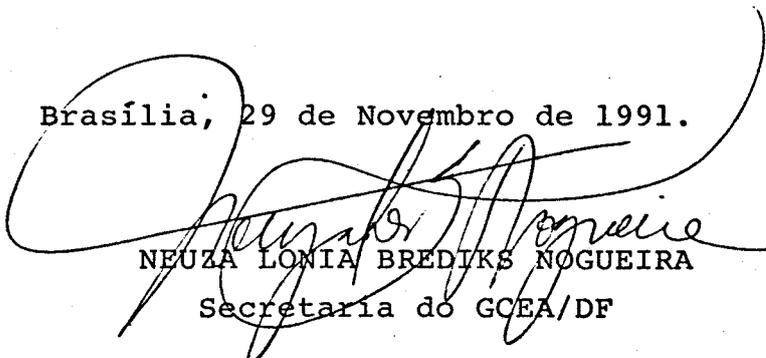
Álvaro Antonio Nunes Viana - MARA/DFARA;
Júlio Otávio Costa Moretti (Substituto) - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA;
João Antonio Vieira (Substituto) - BRB - Banco de Brasília S/A.;
João Bernardino de Souza - EMATER/DF;
Emerson Ribeiro Mendes - Banco do Brasil S/A.;
Humberto Vendelino Richter - CODEPLAN/DF
Maria dos Reis R. Pinheiro (convidada) - MARA/SENIR

Foram concluídas as colheitas do alho, ervilha, feijão - 3ª safra e tomate para indústria verificando-se uma alteração no rendimento médio de cada produto.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1992

ARROZ e SOJA - Houve diminuição na previsão da área plantada ou a plantar, para a safra de 1992.

Brasília, 29 de Novembro de 1991.


NEUZIA LÔNIA BREDIKS NOGUEIRA
Secretaria do GCEA/DF